ANNO XXXVII NUMERO 72

QUINTA FEIRA 28 DE MARÇO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. ✠ Annunciação de N. Senhora.
26 Terça. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Quarta de Trevas. S. Roberto b.; S. Fileto.
28 Quinta de Endoenças (✠ do meio dia em d.)
29 Sexta da Paixão (✠ até ao meio dia.)
30 Sabbado de Alleluia. S. João Climaco.
31 Domingo de Paschoa. S. Balbina v. m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da guerra.

Regulamento para o laboratorio do Campinho, mandado executar por aviso desta data.

CAPITULO I.

Do laboratorio.

Art. 1. O laboratorio de Campinho, que se acha estabelecido no lugar do antigo forte desta denominação, será regido pelo presente regulamento, organisado em virtude do n. 3 do art. 6 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860.

Art. 2. E' destinado o laboratorio do Campinho ao fabrico de todas as munições e artificios de guerra de que carecer o exercito.

Art. 3. No numero das munições e artificios de guerra, de que trata o artigo precedente, não se comprehendem aquelles objectos que por sua simplicidade não dependerem do emprego de pessoal profissional, como seja o cartuxame para as armas de cano liso, cuja confecção ficará a cargo do laboratorio do Castello.

Art. 4. O laboratorio do Campinho será tambem considerado uma escola pratica de pyrotechina militar, na qual deverão habilitar-se os artifices de fogo que trabalharem nas provincias em que houver laboratorios.

Art. 5. Poderá servir o laboratorio do Campinho para os exercicios praticos de pyrotechnia militar, quer dos alumnos da escola militar, quer dos officiaees, cadetes e inferiores que estiverem na escola de tiro do Campo Grande.

CAPITULO II.

Das divisões do laboratorio.

Art. 6. O estabelecimento do laboratorio do Campinho se dividirá em tres secções:

§ 1. A primeira secção comprehenderá todas as officinas propriamente pyrotechnicas; a saber:
A fabrica de capsulas fulminantes;
A officina de munição para as armas raiadas.
O laboratorio de pognetes de guerra.
A sala de artifices diversos.
O gabinete de preparações pyrotechnicas.

§ 2. A segunda secção abrangerá as officinas accessorias ou auxiliares que são:
O laboratorio chimico.
A officina de fundição.
A officina de serralheiros.
A officina de carpinteiros.
A sala de pinturas.

§ 3. A terceira secção será composta de todas as dependencias do estabelecimento não mencionadas nos §§ 1 e 2, isto é:
O armazem de materias primas.
O deposito de polvora e productos manufacturados.
A casa da directoria e morada dos empregados.
O quartel, xadrez e cocheira do laboratorio.
A enfermaria, botica e capella.
Os telheiros em que se recolhem as carroças.
Os terrenos que constituem o proprio nacional.

CAPITULO III.

Do pessoal do laboratorio e seus vencimentos.

Art. 7. Para a administração e para os differentes serviços do laboratorio haverá:
Um director do estabelecimento.
Um ajudante do director.
Um almoxarife ou fiel dos armazens.
Um escripturario da directoria.
Um escrivão.
Um preparador de chimica.
Um facultativo medico-cirurgico.
Um capellão.
Um enfermeiro e um ajudante.
Um guarda da directoria, capellão e edificios.
Um carroceiro e tres serventes.
Um destacamento militar com as praças precisas.

Art. 8. Compete ao director, ajudante, fiel, escripturario, escrivão e preparador, os vencimentos constantes da tabella junta.

Art. 9. O facultativo, capellão, enfermeiro e seu ajudante perceberão os vencimentos que lhes competirem, como praças do exercito, e se o não forem, aquelles por que se contratarem.

Art. 10. O guarda, carroceiro e serventes terão as diarias, nunca superiores a dous mil e quinhentos, que forem marcados pelo director, com approvação do governo.

CAPITULO IV.

Do director.

Art. 11. A administração e inspecção superiores de todo o laboratorio são confiadas ao director pelo governo, e tirado de um dos corpos ou armas scientificas do exercito.

Art. 12. O director residirá no laboratorio e é a primeira autoridade do estabelecimento e como tal immediatamente sujeito ao ministro da guerra, para quem é o unico orgão official.

Art. 13. E' perante o governo o primeiro responsavel por todo o pessoal, e pelo manejo material do laboratorio: observará e fará observar o presente regulamento e as instrucções que receber.

Art. 14. Terá igualmente a inspecção de toda a contabilidade e escripturação relativas ao estabelecimento, ficando a fiscalisação final da receita e despeza a cargo da terceira ou quarta directorias da secretaria da guerra, conforme a natureza do objecto; e enviará mensalmente ás referidas directorias todos os documentos e esclarecimentos necessarios para se avaliar o movimento dos valores entrados e sahidos do laboratorio.

Art. 15. Presidirá ás sessões do conselho economico da enfermaria do laboratorio, fazendo observar a respeito as instrucções que forem expedidas polo governo.

Art. 16. Poderá suspender do exercicio a qualquer dos empregados de nomeação do governo, que pelo seu procedimento torne necessaria esta medida, dando parte dos motivos que para isso teve, quando a suspensão exceder a oito dias.

Art. 17. Poderá igualmente advertir, reprehender, prender e suspender á sua ordem até o prazo de oito dias, a qualquer empregado, se assim fôr conveniente, participando tudo ao governo.

Art. 18. O director nunca dará licença aos empregados por mais 4 dias em cada um trimestre, e isto somente no caso de não provir della inconveniente ao serviço.

Art. 19. Fará entrar nos armazens do laboratorio todos os productos do estabelecimento e quaesquer generos que se comprarem, ou forem remettidos de outras estações, tendo a maior cautela que sejam devidamente examinados.

Art. 20. No principio de cada semestre mandará o director proceder a inventario de todos os armazens, officinas e outras dependencias do laboratorio; e dará parte do occorrido ao governo para providenciar como fôr conveniente.

Art. 21. De tres em tres mezes remetterá ao ministro da guerra uma exposição dos trabalhos feitos durante o trimestre, não só em relação ás munições e artificios pyrotechnicos, como á construcção de casas que tenha sido determinada pelo governo para desenvolvimento do laboratorio; fazendo acompanhar a mesma exposição dos mappas e esclarecimento.

Art. 22. O director organisará os regulamentos especiaes, instrucções e programmas que forem necessarios para o bom andamento do serviço e execução do presente regulamento; submettendo á approvação do governo aquelles que dependerem de medidas que não estiverem na sua alçada.

Art. 23. Compete mais ao director:

§ 1. Dirigir as officinas, tanto de fogo como accessorias; sendo o principal responsavel pela execução technica dos objectos manufacturados no laboratorio.

§ 2. Fiscalisar o consumo das materias primas pedidas pelos mestres, e fazer executar religiosamente as instrucções e modelos de escripturação que forem determinados.

§ 3. Vigiar a boa guarda e conservação dos productos manufacturados nas officinas, até que sejam entregues legalmente ao fiel dos armazens.

§ 4. Examinar e assignar as ferias dos operarios, organisadas á vista do livro do ponto, na fórma das ordens e modellos que forem marcados.

§ 5. Velar sobre a policia interna das officinas, tendo em vista sobretudo as pyrotechnicas, para as quaes se confeccionarão instrucções especiaes.

§ 6. Examinar ou mandar examinar as substancias e reagentes chimicos que houverem de ser empregados, não consentindo que em officina alguma se lance mão de materias que não estejam nas precisas condições de pureza.

§ 7. Estabelecer nas officinas o modo pratico dos trabalhos que julgar mais conveniente para apresentar bons resultados, comtanto que não contrarie as instrucções que se expedirem para execução deste regulamento.

§ 8. Fazer aquellas experiencias que forem necessarias afim de julgar da qualidade dos artificios cujo fabrico estiver em andamento nas officinas; e tomar, em taes casos, nota dos effeitos que observar para bem descobrir as causas provaveis do erro.

§ 9. Velar em que o aceio e a boa ordem reinem sempre nas officinas, e os respectivos operarios cumpram os seus deveres e funcções, removendo quanto fôr possivel todas as causas de sinistros.

§ 10. Propor ao governo a diaria dos mestres e operarios das officinas accessorias, attendendo ao serviço que prestam e ao seu merecimento relativo.

§ 11. Solicitar do ministro da guerra todos os meios que precisos forem para satisfazer os seus encargos, taes como admissão do pessoal, remoção do que não lhe merecer confiança, exceptuando porém os operarios que, por desnecessarios ao serviço, ou por mal comportados, não devam continuar no laboratorio. A demissão e nomeação dos operarios pertencem ao director.

§ 12 Propôr as mudanças, alterações e melhoramentos que julgar de urgente necessidade introduzir nas officinas e no systema de trabalho approvado e já adoptado; cumprindo que as propostas sejam acompanhadas de uma exposição das razões e resultados de observações regulares sobre que se basearem.

§ 13. Ter a inspecção dos armazens tanto de materias primas, como productos manufacturados.

§ 14. Assistir á entrada dos generos comprados ou fornecidos por outras estações para provimento dos armazens, não consentindo que o fiel receba cousa alguma que não esteja conforme com os pedidos e amostras anteriormente examinadas.

§ 15. Assistir tambem ao encunhetamento das munições e artificios de guerra que devem ser armazenados no laboratorio, ou que delle houverem de sahir; fazendo contar tudo, e fechar os respectivos cofres, na forma das ordens que existirem.

§ 16. Fazer com que o fiel dos armazens tenha no melhor acondicionamento os objectos arrecadados, prestando a maior attenção possivel á policia que deve haver no interior do deposito de polvora e artificios de guerra.

§ 17. Assistir a todos os inventarios e balanços que se derem nos armazens, enfermaria, botica e outras dependencias do laboratorio, na forma prescripta nas instrucções e ordens em vigor.

§ 18. Zelar a boa ordem, aceio e conservação externa e interna dos edificios, e fiscalisar o consumo dos objectos pedidos pelos empregados, e bem assim o desempenho dos deveres destes.

§ 19. Providenciar sobre a remessa de munições, artificios de guerra e outros objectos, bem como ácerca das materias primas e quaesquer generos comprados ou fornecidos por outras estações, que tenham de entrar para o laboratorio, afim de serem guardados nos respectivos armazens.

§ 20. Visitar o quartel e suas dependencias, sempre que julgar conveniente para ver se as praças são bem tratadas e alimentadas.

§ 21. Inspeccionar o serviço a cargo do feitor, examinando principalmente o modo por que elle cuida dos Africanos livres e fiscalisando ao mesmo tempo a despeza feita com o rancho destes e com as forragens dos animaes pertencentes ao estabelecimento.

§ 22. Visitar a enfermaria regularmente, afim de observar o aceio dos leitos, se os doentes são medicados a tempo, e as dietas distribuidas á hora.

§ 23. Propor ao governo quaesquer alterações que se devam fazer neste regulamento, segundo as necessidades que forem indicadas pela experiencia.

CAPITULO V.

Do ajudante.

Art. 24. O ajudante do director será um official nomeado pelo governo, que o tirará de qualquer corpo ou arma do exercito, ou mesmo da classe dos reformados, comtanto porém que seja mais moderno ou menos graduado que o director.

Art. 25. O ajudante executará as ordens que receber do director, e os mais empregados são obrigados a cumprir as que lhes forem por elle dadas. Substituirá sempre o mesmo director nas suas faltas ou impedimentos se o governo não nomear quem interinamente sirva o lugar de director.

CAPITULO VI.

Do escrivão.

Art. 26. O escrivão é o encarregado de toda a escripturação relativa ás officinas, quer ella se refira ao pedido e recebimento das materias primas necessarias, quer ao seu consumo.

Art. 27. Será responsavel por qualquer falta que se encontrar na escripturação a seu cargo, ou della provenha, devida a deleixo ou omissão.

Art. 28. A nomeação do escrivão será feita pelo ministro da guerra, mas nunca de official do exercito tirado da primeira classe de qualquer das armas ou corpos do exercito, excepto o do estado-maior da segunda classe.

Art. 29 As instrucções por que se deve reger o escrivão serão confeccionadas e determinadas pela secretaria de estado dos negocios da guerra.

Art. 30. Compete-lhe tambem executar toda a escripturação relativa ao movimento dos armazens.

CAPITULO VII.

Do preparador:

Art. 31. O preparador será nomeado por acto do governo, sob proposta do director do laboratorio.

Art. 32. Cumpre-lhe fazer preparação de todos os productos chimicos, sob a direcção e fiscalisação do director.

Art. 33. Terá a seu cargo o respectivo laboratorio, por cujos apparelhos e reactivos responderá perante o director

CAPITULO VIII.

Do almoxarife ou fiel, e outros empregados.

Art. 34. O almoxarife responderá pela conservação e boa arrecadação dos objectos de que se lhe fizer carga, dirigindo-se em conformidade dos regulamentos de fazenda em vigor, e nada entregará dos armazens a seu cargo sem ordem por escripto do director.

Art. 35. Será nomeado pelo governo, podendo ser paisano ou official reformado, ou do estado-maior da segunda classe, e prestará a fiança exigida pela lei.

Art. 36. As despezas relativas á compra de quaesquer generos para consumo das officinas, que não sejam de grande valor, serão ordenadas pelo director, o qual, depois de comprado o objecto pelo almoxarife, examinará ou fará examinar a sua qualidade por pessoa idonea.

Para taes despezas, ou compras feitas a dinheiro á vista, que não poderão exceder cada uma a 30$ por semana, e pelo mesmo genero o laboratorio terá uma consignação mensal de 300$, que será recebida no thesouro com a precisa antecipação pelo almoxarife, o qual prestará mensalmente contas desta quantia, apresentando os documentos legalisados das despezas que houver feito por ordem do director, não podendo receber a prestação de um mez sem mostrar estar quite com a fazenda nacional em relação á do mez anterior.

Art. 37. O guarda, carroceiro e serventes serão de nomeação do director, que participará immediatamente ao governo.

CAPITULO IX.

Do pessoal das officinas.

Art. 38. Um destacamento do corpo de artifices, nunca superior a 50 praças, formará o pessoal ordinario, quer para as officinas pyrotechnicas, quer para as accessorias. Esse destacamento será commandado por um official subalterno do mesmo corpo. Além disto, o director, precedendo autorisação do governo, poderá admittir ao trabalho operarios paisanos, porém em nenhum caso para as officinas de fogos; sendo os respectivos salarios por elle arbitrados com approvação do misnistro da guerra.

Art. 39. O destacamento deverá conter dous carpinteiros, dous serralheiros, um ferreiro e um pintor.

Art. 40. Quarenta praças, ao maximo, do mesmo destacamento, formarão os artifices de fogo do laboratorio, e não poderão de modo algum ser distrahidas em serviço alheio á sua profissão. Estas praças serão divididas em tres classes diversas, segundo o gráo de habilitações que possuirem.

Art. 41. Será considerado artifice de fogo de 3.ª classe toda e qualquer praça do corpo de artifices que houve praticado por espaço de um anno pelo menos em algum laboratorio pyrotechnico, devendo conhecer praticamente a confecção dos cartuxames, não só para as armas portateis como para a artilharia, comprehendido todo o serviço relativo á fundicção e moldagem das balas de chumbo.

Art. 42. Para passar, porém, a artifice de fogo de 2.ª classe é mister, além de uma continuada pratica de dous annos em trabalhos pyrotechnicos, e de saber ler, escrever e executar as quatro operações fundamentaes da arithmetica sobre os numeros inteiros. que o candidato soffra um exame, em que mostre conhecimento não só das materias designadas no artigo antecedente, mas tambem da preparação e douragem dos mixtos, não inflammaveis, empregados nos artificios de guerra ordinarios, da confecção de todos os systemas de espoletas não fulminantes, das velas de composição, morrões, estopins e outros artificios semelhantes.

Art. 43. Para ser elevado á categoria de artifice de fogo de 1.ª classe é preciso que o candidato, além de haver praticado por espaço de 3 annos em laboratorio, e de possuir todas as habilitações acima mencionadas, mostre conhecer perfeitamente a confecção dos artificios de guerra usada no exercito, a manipulação de todos os fulminantes e o fabrico dos foguetes e das capsulas fulminantes.

Art. 44. O director do laboratorio organisará os programmas para os exames que devem prestar os canditatos e artifices de fogo de 1.ª e 2.ª classes: submettondo-os á approvação do governo.

Art. 45. Os artifices de fogo do estabelecimento serão considerados: 6 de 1.ª classe, que poderão usar da insignia de 1.º sargento; 12 de 2.ª classe, aos quaes se permittirá o uso da insignia de 2.º sargento; e 22 da 3.ª, sem graduação alguma. Uns e outros trarão o uniforme do corpo a que pertencerem, com a differença porém, de que usarão de uma bomba no benet.

Art. 46. Os artifices de fogo terão, além das vantagens militares que por lei lhes competem, as seguintes diarias: 3$500 os de de 1.ª classe, 2$400 os de 2.ª classe e 1$280 os de 3.ª Mesmo doentes perceberão estas vantagens, uma vez que a molestia seja motivada por algum sinistro sobrevindo no trabalho, e para o qual o artifice não tenha concorrido.

Art. 47. Aquellas praças do corpo de artifices que, apezar de não possuirem as habilitações precisas para ser classificadas em alguma das tres classes de artifices de fogo, trabalharem nas officinas pyrotechnicas do laboratorio, serão consideradas aprendizes, e perceberão uma diaria de 640 réis.

Art. 48. O director poderá, quando assim exigir a urgencia de serviço, chamar para as officinas pyrotechincas quaesquer praças que estejam destacadas no estabelecimento, abonando-lhes uma diaria nunca maior do que a marcada no artigo antecedente.

Art. 49. As praças de artifices destacadas no laboratorio serão inteiramente desligapas do corpo a que pertencerem; ficando immediatamente sujeitas ao director e ás autoridades superiores.

Art. 50. A parte puramente pratica dos trabalhos pyrotechincos do estabelecimento será confiada a um só individuo com as precisas habilitações nesse ramo de technica militar, sejam ellas adquiridas no paiz ou no estrangeiro. Este individuo dominar-se-ha mestre geral de fogos, e seu vencimento será marcado pelo governo por simples ajuste, ou por meio de contrato formal, conforme fôr mais conveniente.

Art. 51. Haverá mais, para as officinas do laboratorio, um machinista: preferindo-se o que houver trabalhado em arsenaes de guerra, ou fabricas militares. O seu vencimento será estipulado pelo governo.

Art. 52. As officinas accessorias se occuparão na fabricação de cofres de munição, cunhetes, caudas para foguetes e outros trabalhos de carpintaria indispensaveis á conclusão e a acondicionamento dos artificios manufacturados no laboratorio; bem assim, na execução de todo e metal que requerer a promptificação dos tubos de ferro paja os congreves e o fabricos de outros artigos bellicos.

Art. 53. Haverá em cada uma das officinas accessorias, além dos operarios que exigir o serviço, um mestre e um contra-mestre, cujos saiario serão marcados pelo director com approvação do governo,

Art. 54. Os operarios que precedendo approvação do governo, forem chamados em caso de necessidade, teram vencimentos diarios proporcionaes aos seus prestimos. Os jornaes serão determinados pelo director quando os trabalhos se não possam fazer por contrato ou arrematação; devendo o valor dos salarios e da arrematação: ser previamente approvado pelo governo.

CAPITULO X.

Do escripturario da directoria.

Art. 55. O escripturario será de nomeação do do governo imperial.

Cumpre-lhe:

§ 1.º Fazer toda a correspondencia official do director, registrando-a nos respectivos livros.

§ 2.º Encarregar-se de toda e qualquer escripturação que não possa ser feita pela escrivão

§ 3.º Incumbir-se da escripturação da conselho economico da enfermaria, observando as ordens estabelecidas.

§ 4.º Ter a seu cargo arrecadação e guarda dos papeis, livros, instrumentos e outros objectos pertencentes á directoria.

CAPITULO XI.

Do tempo de trabalho.

Art. 56. Serão em regra dias de trabalho, os que não forem domingos ou dias de guarda e de festas nacionaes. Quando, porém, houver urgencia de serviço, nenhuma excepção será permittida.

Art. 57. Entender-se-ha por dia de trabalho para todos os operarios do laboratorio o tempo de dez horas uteis no inverno e de doze no verão.

Art. 58. O director organisará uma tabella da distribuição do tempo que, depois de approvada pelo governo, será posta em execução.

Art. 59. Em casos urgentes os serões serão de tres á seis horas, vencendo os operarios salarios correspondentes á meio-dia de trabalho no primeiro caso, e de salario inteiro no segundo.

Art. 60.—Não haverá serão nem meio serão senão nas officinas accessorias, podendo sómente em casos muito extraordinarios have-lo nas pyrotechnicas, por ordem do director, que será para isso previamente autorisado pelo governo.

Art. 61. Em caso algum trabalhar-se-ha á noite na officina de preparação de mixtos, bem como na do carregamento e brocamento de foguetes de guerra.

CAPITULO XII.

Da enfermaria.

Art. 62. Haverá uma enfermaria proporcionada ao numero de trabalhadores e ás necessidades do laboratorio.

Art. 63. O facultativo nomeado pelo governo será o encarregado d'ella, podendo ser paisano no caso de haver falta de cirurgiões no corpo de saude do exercito.

Art. 64. Cumpre ao facultativo:

§ 1.º Examinar a qualidade dos medicamentos comprados ou fornecidos por outras estações.

§ 2.º Dirigir a preparação dos medicamentos.

§ 3.º Ver se os remedios são applicados á tempo e nas quantidades prescriptas pelo seu receituario.

§ 4.º Inspeccionar a preparação e distribuição das dietas.

§ 5.º Propor ao director todas as medidas hygienicas a bem de estabelecimento em geral.

§ 6.º Velar pela ordem e asseio interno da enfermaria, botica e cozinha, solicitando sempre as providencias necessarias para esse fim.

§ 7.º Vigiar que os empregados subordinados á sua autoridade cumpram os deveres que lhes competem.

§ 8.º Pedir todas as drogas, utensis e mais objectos precisos.

§ 9.º Velar pela conservação dos vasos e apparelhos pertencentes ao respectivo laboratorio pharmaceutico.

§ 10. Responder pelo consumo dos medicamentos.

Art. 65. O facultativo receberá na enfermaria todo e qualquer individuo que fôr mandado pelo director, não se negando ao tratamento dos empregados que se acharem enfermos em suas casas.

Art. 66. A enfermaria terá um conselho economico que se regulará pelas instrucções que forem expedidas pelo governo.

Art. 67, Terá tambem um enfermeiro e um ajudante, servindo um delles de amanuense; e bem assim um cozinheiro, que será contratado pelo director com approvação do governo.

Art. 68. Os empregados da enfermaria estão subordinados ao facultativo, e este ao director; e deverão todos residir no estabelecimento.

CAPITULO XIII.

Do Culto Divino.

Art. 69. O capellão ministrará aos enfermos que precisarem os soccorros espirituaes, celebrará o santo sacrificio da missa aos domingos e dias de guarda. e presidirá á todos os mais actos religiosos Perceberá os vencimentos correspondentes aos capellães alferes do exercito.

Art. 70. O asseio da capella, e a conservação das pertenças ficarão á cargo do capellão.

CAPITULO XIV.

Disposições geraes.

Art. 71. O governo poderá, se julgar conveniente, entregar o commando dos dous destacamentos á um só official, ainda mesmo reformado.

Art. 72. Nas nomeações que o governo tiver de fazer para provimento dos lugares creados pelo presente regulamento serão preferidos, em igualdade de habilitações, os officiaes reformados, ou quaesquer individuos que tenham servido no exercito, com bom comportamento, o tempo da lei.

Art. 73. Todas as pessoas empregadas no laboratorio teem direito á aposentadoria com a totalidade dos vencimentos que perceberem, ou com parte delles, conforme as circumstancias, caso se inutilisem por algum sinistro acontecido no serviço, e para o qual não hajam concorrido.

Art. 74. O governo dará casa á todos os empregados que por este regulamento forem obrigados a morar no laboratorio.

Art. 75. A permissão para a visita do estabelecimento só poderá ser concedida pelo director.

A visita, porém, das officinas de foguetes e ninguem é permittida sem licença do governo.

Art. 76. Todo o pessoal do laboratorio estará sujeito ao regimen militar.

Palacio do Rio de Janeiro. em 28 de fevereiro de 1861.—*Sebastião do Rego Barros.*

TABELLA DOS VENCIMENTOS DOS EMPREGADOS DO LABORATORIO DO CAMPINHO.

	EMPREGOS.	MILITARES. *Gratificações.*	PAISANOS. *Ordenados.*	PAISANOS. *Gratificações*	TOTAL.
1	Director.......		3:400$	1:600$	5:000$
1	Ajudante do director		1:400$	600$	2:000$
1	Almoxarife ou fiel, sendo official, além do soldo e vantagens de estado maior de 2ª classe		1:000$	500$	1:500$
1	Escripturario, sendo official, além do soldo e vantagens de estado maior de 2.ª classe........		800$	400$	1:200$
1	Escrivão, sendo official, além do soldo e vantagens de estado-maior de 2.ª classe.......		800$	400$	1:200$
	Os militares terão os vencimentos de estado-maior de 2.ª classe se perfizerem somma igual á que percebem os paisanos; se os vencimentos militares, porém, forem menores a estes se ajuntará, como gratificação, a differença....				

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1861.—*Sebastião do Rego Barros.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 23 de março de 1861.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Tendo de seguir para essa provincia, afim de reunir-se ao corpo de guarnição desta, o primeiro cadete Antonio Fausto de Abreu Contreiras, rogo a V. Exc. que lhe mande dar transporte para a cidade do Penedo, por conta do ministerio da guerra, em um dos vapores da companhia Bahianna.

Dito ao Exm. presidente da Parahiba. — Dei o conveniente destino á ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda de 23 de fevereiro ultimo, á que se refere o officio dessa presidencia, sob n. 1061, e data de 7 do corrente.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o voluntario Gonçalves de Freitas Fragoso, e assentar-lhe praça no caso de ser considerado apto para isso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com a sua informação datada de 1 2 do corrente, expeça V. S. as suas ordens para que o collector de rendas geraes do Limoeiro abone ao respectivo delegado a importancia precisa para occorrer ao pagamento da despeza á fazer-se com diarias aos recrutas que se apurarem naquelle termo.

Dito ao mesmo. — Ao tenente-coronel Francisco Antonio de Barros e Silva, ou ao seu procurador, mande V. S. pagar não só os vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da villa da Escada, mas tambem a despeza feita naquelle mez com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 20 do corrente. — Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso aviso de letra na importancia de 1:600$000, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa, e a favor de José Joaquim de Lima, ou á sua ordem.—Communicou-se ao Exm presidente daquella provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar ao capitão Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão, ex-delegado de policia do termo de Cimbres, a quantia de 30$000 por elle despendida, como se vê dos inclusos documentos, com o aluguel de cavallos, para a conducção do alferes Miguel Augusto Barbalho Picanço quando em diligencias policiaes na comarca do Brejo.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de Caruarú.—Inteirado pelo seu officio de 11 do corrente, das razões que influiram para não ser installada no dia 10 deste mez, como determinei em officio de 29 de agosto ultimo, a junta de qualificação dessa freguezia, recommendo á Vmc. que, fazendo a convocação de que trata o artigo 4º da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a respectiva junta no dia 12 de maio proximo vindouro, que para esse fim designo, e prosiga nos demais termos do processo de qualificação, tudo de conformidade com as disposições em vigor

Dito aos gerentes da companhia da illuminação á gaz. — De conformidade com o officio do coronel commandante das armas de 21 do corrente, recommendo aos senhores gerentes da companhia de illuminação á gaz que mandem supprimir duas luzes que existem nas coxias juntas ás companhias primeira, segunda, setima e oitava do decimo batalhão de infantaria, collocando uma luz no centro das mesmas coxias em um só lampeão. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Communico a Vmc. para sua intelligencia e governo que deferindo a representação do tenente Antonio Francisco Lisboa Esteves, resolvi mandar transferi-lo da fortaleza do Brum, onde se acha preso, para o quartel de policia, onde ficará á disposição de Vmc. — Officiou-se ao commandante das armas para fazer effectiva a transferencia, e ao commandante de policia para receber o preso no quartel do mesmo corpo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia passo ás mãos de V. S. o incluso requerimento de Rosa Maria das Mercez, afim de que se sirva de informar ácerca do que ella pede.

Enviou-se tambem para o mesmo fim o requerimento de Herculana Maria da Conceição

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Determina o Exm. Sr. presidente da provincia que V. S. mande fornecer com urgencia os viveres, aguada e mais objectos que lhe forem pedidos para fornecimento da corveta *Bahiana* destinada á Europa em viagem de instrucção.

Dito ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S. o incluso plano de uma lancha para o serviço da praticagem da barra do Cabedello, afim de que se sirva de mandar organisar o respectivo orçamento como solicita o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 16 do corrente.

Dito ao commandante superior do Recife.—Determina S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que V. S. expeça as suas ordens para que o primeiro batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, acompanhe o Santissimo Sacramento em procissão na freguezia do Recife no dia 25 do corrente: o que communico a V. S. para ter a devida execução

Dito ao commandante do corpo de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande V S. apresentar ao Dr. chefe de policia uma força de 20 praças do corpo sob seu commando, afim de escoltar sete criminosos até á villa de Garanhuns. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Determina o Exm. Sr. presidente da provincia que Vmcs. mandem dar transporte para as Alagoas, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao tenente Antonio dos Santos Caria, que vai reunir-se ao corpo de guarnição desta provincia.

DESPACHOS DO DIA 23 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4149.—Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão.—Dirija-se á thesouraria provincial.

4150.—Bacharel Manoel Mamede da Silva Costa. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

4151. — José Teixeira Guimarães. — Não tem lugar.

4152.—José Maria da Silveira Callaça.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

4153.—Ignez Joaquina.—Faça apresentar o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

4154. —Gonçalves de Freitas Fragozo.—Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

4155.—Cosma Joaquina de Lima Nunes.—Como requer.

4156.—Bento Pereira Rodrigues. — Passe patente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 26 de março de 1861.

ORDEM DO DIA N. 86.

O coronel commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que approvou o engajamento que contrahio a 20 do corrente o anspeçada do 2º batalhão de infantaria, Manoel Pereira da Silva para servir por mais 6 annos, percebendo o premio e vantagens marcadas no regulamento annexo ao decreto n. 2,171 do 1º de março de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Respeitamos profundamente a academia. Em nosso pensar, ella poderia ser uma das nossas mais uteis e mais illustres instituições.

Nestes ultimos tempos, algumas almas mesquinhas, ainda que cheias de fel contra ella; teem-se pronunciado a seu respeito mais ou menos moderadamente, ainda que não sem um certo resaibo de mordacidade. Ha pouco exclamava um escriptor serio e de nota:

« A erudita associação enganou-se redondamente; a despeito da nova lei dos titulos, ella despreza seus verdadeiros antepassados e creia novos conforme o pedem as circumstancias. Ella renega Ménage, o grammatico, e só quer descender de Richelieu, o politico. »

Iso não era mais do que um espirituoso repente, uma simples estravagancia humoristica. Quanto a nós, dizemo-lo com toda a sinceridade, foi ao principio com interesse que vimos a politica entrar pela academia. Havia de ser curioso e instructivo ao mesmo tempo ouvir os naufragos da vespera doutrinarem os atrevidos pilotos que no dia seguinte haviam tomado o leme que escapára de suas mãos imprudentes.

A infelicidade, como é sabido, é uma escola de experiencia e de modestia, e ás vezes podia acontecer que um bom conselho fosse discreto e delicadamente offerecido por uma daquellas numerosas victimas de nossas tempestades sociaes. Mas para isso seria mister que a academia se encerrasse rigorosamente no papel passivo que é o unico que lhe assenta; que fosse politica em theoria, mas não praticamente. Já que ousava ter as pretenções de um parlamento em miniatura, devia contar em seu seio alguns Matheus Molé e Achilles de Harlay, e não sómente Broussel e d'Esprémesnil.

Que espectaculo foi a sessão de ante-hontem! Viam-se algumas personagens que tinham tomado uma parte mais ou menos activa nos negocios de seu paiz. Todos ou quasi todos, quando no poder, foram inimigos constantes da liberdade, e comtudo era em nome da liberdade que vinham esmolar applausos. Porque essa contradição? Seria a confissão tardia de seus erros? Seria o brado caritativo do homem que assignala ao proximo o cachopo onde elle sossobrou?

Não, nada disso. Felicitavam-se reciprocamente aquelles illustres estadistas que successivamente perderam tres governos; que por duas vezes comprometteram a honra e a salvação da França. Em seu tempo, tudo ia bem ou quasi bem; hoje tudo vae mal.

Com effeito, é grande a differença, forçoso é convir. Não estamos mais na época em que um ministro d'el-rei deixava escapar estas tristes e memoraveis palavras:

E' preciso que a França se habitue de hoje em diante a não ser no mundo mais do que a primeira das potencias de segunda ordem. »

O imperio fez mentir a prophecia doutrinaria: elle restituio á França o lugar que lhe pertence, tirou-a das continuas humiliações e tornou a colloca-la na vanguarda da civilisação e do progresso.

A Europa receia-nos erroneamente, porem respeita-nos com razão; ella sabe que temos agora um governo nacional, cioso de grupar ao redor de si todas as forças vivas do paiz, orgulhoso de sua origem, e confiado em seus destinos.

Mas, dizem a cada passo, para um grande povo não é bastante ser illustre, forte, prospero, é bastante ser livre. Uma simples observação: os homens que por um decreto, por uma questão de reforma, por menos que isso, por um banquete deixaram fazer duas revoluções e expulsar duas dynastias, deveriam recusar e não tomar a liberdade de censurar um regimen, que mais habil e prudente, não espera que lhe pessam, vae ao encontro de todos os votos, e por si mesmo concede mais liberdades do que talvez lhe pedissem.

O padre Lacordaire quiz ver nesse pouco disvelo da democracia franceza pela liberdade o indicio de sua inferioridade moral. Por entre os applausos unanimes da patriotica assembléa, fez elle um parallelo injurioso entre nós e os americanos.

Na verdade, a occasião podéra ser melhor escolhida. Era justamente na hora em que a grande republica ameaçava desapparecer que vinham exaltar os principios que a fundaram. Era no momento em que a questão da escravidão ia produzir talvez a guerra civil, que vinham dizer-nos que o americano quer que, á começar por sua alma, *seja livre tudo quanto lhe pertence* e o cerca; era no mesmo dia em que se havia confirmado a separação favoravel do norte e do sul que louvavam os Estados Unidos « por não darem á unidade da patria senão justamente o que era mister para formar um corpo. »

Mas o padre republicano precisava a todo o custo desse parallelo singular: carecia de um pretexto para accusar a democracia franceza.

Pobre democracia franceza! ós bem culpada! Ella prefere « a igualdade na servidão a uma liberdade sustentada pela hierarchia das classes. » Ou estas palavras nada significam, ou querem dizer que o padre Lacordaire é um aristocrata, um oligarcha, como quizerem. O que fa-lo-hia crer, é parecer elle lamentar a condição do povo romano « governador por um patriciado secular e d'ahi recebendo o impulso que o fazia livre com o freio que o tornava forte. » Bem; porém neste caso, hão de confessar que o provincial dominicano está bem longe da doutrina do fundador de sua ordem, e que o ex-defensor de Ledru-Rollin desperdiça ás theorias do mestre.

Novo crime da democracia franceza: « Ella opprime o homem todo para lhe crear uma estreita prisão sob o nome de patria. » Não discutiremos essa accusação, que não é outra cousa senão a negação de todo o patriotismo. Como! é um christão, um padre que escolheu por prisão voluntaria as paredes de meu claustro, quem nos lança em rosto o encerrarmo-nos nas fronteiras de nossa patria? O homem que fez o sacrificio absoluto, até da liberdade moral, nas mãos de meu superior, é quem censura a um cidadão por fazer á lei commum o sacrificio relativo de algumas de suas liberdades civis!

E' mister concluir. Tanto mais que essa injustiça systematica contra homens e instituições, esse desprezo lançado aos sentimentos mais nobres e elevados nada teem mais que devam sorprender vindos da parte do padre Lacordaire. Censuram-nos hoje por termo-lo julgado mui severamente. Não retiramos uma só palavra: "no celebre conferenciario, o homem todo está no habito do frade. Assim tambem o julgou o Sr. Guizot; e havia muita ironia em suas palavras puritanas quando elle lembrou ao recipiendario o conselho prophetico de Berryer: « A advocacia não lhe convem; ordene-se, e ha de ser bem succedido. »

O padre Lacordaire foi bem succedido, eis tudo. Foi bem succedido no pulpito, naufragou na tribuna, e já obteve um triumpho na academia. O novo eleito tem todos os requisitos para figurar vantajosamente naquelle pequeno grupo de rhetoricos que nunca admittiram que a França póde prosperar sem seu auxilio. Elles teem sido sempre os mesmos em todos os seculos e em todos os paizes, e Montesquieu já os conhecia quando dizia a respeito do mais illustre d'entre elles: « Catão queria salvar a republica para salva-la, e Cicero para vangloriar-se. »

A. GRANDGUILLOT.

(*Constitutionnel.—H. Duperron.*)

Os jornaes de New-York, de 17 a 19 de janeiro, offerecem elementos de apreciação para todos os gostos. Os pessimistas e os optimistas podem igualmente ficar satisfeitos. O boletim politico do *Correio dos Estados Unidos* acaba com este artigo: « Só por meio de um milagre não se perderá a União, e o unico voto que resta a fazer é que ella não se afogue em sangue. » O boletim financeiro do mesmo jornal começa com estas palavras: « O mercado está muito activo, e a alta é geral. »

A situação está toda nestes dous factos contradictorios.

Consideremos primeiro o lado máo.

Dissemos que o Sr. Seward, chefe mais eminente do partido abolicionista, e designado como primeiro ministro do futuro presidente, havia pronunciado um discurso conciliador no senado de Washington. Esse discurso não foi só uma magnifica pagina que ha de ficar nos annaes parlamentares da republica americana, foi uma boa acção. Convidando todos os partidos para immolarem no altar da patria seus resentimentos e suas doutrinas absolutas, o honrado senador deu o exemplo da abnegação que elle pedia aos outros, formulando seis propostas de paz que constituem o sacrificio mais completo a que jámais se resignou um chefe de partido.

Reconhecimento explicito do direito de propriedade sobre os escravos; offerecimento de todas as garantias desejaveis para a restituição dos escravos fugidos; renuncia absoluta e perpetua á toda intervenção nas questões de escravidão; promessa de legislação penal contra todo o fautor de baolicionismo; consentimento para que, uma vez admittido o Kansas na União, todo o resto do territorio seja dividido em dous grandes estados, a um dos quaes só se prohibirá a escravidão; e finalmente revisão do pacto federal pelo mesmo povo.

Eis tudo o que offerecia o Sr. Seward, mas sob condição de se adiar a realisação para tempos mais tranquillos,—daqui ha um, dous ou tres annos,—quando os estados schismaticos obtivessem voltado para o seio da União, cuja integridade devia primeiro que tudo ser proclamada e restabelecida. Tal era a unica restricção feita a esse inesperado complexo de concessões.

Esse discurso, ou antes esse acto do Sr. Seward produzio ao principio uma grande impressão, e talvez houvesse desarmado o sul, se o partido republicano sanccionasse esses primeiros passos. Estes, porém, foram taxados de fraqueza pelos directores desse partido, e a *Tribuna* de New-York declarou « desejando que comprehendessem que fallava com *autorisação* que o presidente Lincoln não estava disposto a fazer concessões ao poder esclavagista nem a tomar qualquer medida tendente a humiliação da liberdade e dos estados livres. » Assim desapprova o Sr. Lincoln o homem que apontam como futuro chefe de seu gabinete.

Resta saber até que ponto está realmente autorisada a *Tribuna* para annunciar essa resolução do presidente republicano, a qual seria uma verdadeira declaração de guerra.

O procedimento de seus amigos no congresso é infelizmente mui conforme com essa linguagem. No senado fizeram regeitar a proposta do Sr. Crittenden para se appellar para o povo, por maioria de um voto devido a complicidade de alguns esclavagistas do sul. No dia seguinte, foi a liga destes ultimos com os abolicionistas profligada em termos energicos pelo Sr. Crittenden, que tomou a palavra inopinadamente e *ab irato*. Declarou o respeitavel patriota que os separatistas se enganavam contando com o Kentucky, que esse estado não havia de trocar a posição central que occupa hoje na republica por uma posição de estado fronteiro, exposto a mil inconvenientes, e que a opinião de seus compatriotas, assim como a sua, era que a União devia ser *mantida a todo o custo*. Essa profissão de fé causou uma viva sensação nos separatistas. Ella lembrou a declaração de Henrique Clay, aquelle outro Kentuckiense, que o deste não consentiria nunca, nunca, nunca! » em deixar as bocas do Mississipi em mãos estrangeiras.

Sob a pressão dessa commoção, voltou o senado a tratar do voto pelo qual havia sido regeitada a proposta do Sr. Crittenden, e decidio que sua discussão recomeçasse segunda-feira 21 de janeiro. Mas essa mudança foi devida á ausencia de tres senadores republicanos, e admittindo que um acaso semelhante fizesse passar a medida na votação, ha motivo para receiar que ella não vá cahir na camara.

Nesta, o Sr. Sicklus, um dos representantes do estado de New-York, pedio que o presidente tomasse á força os arsenaes e as fortalezas federaes, e o general Sandford, de New-York, offereceu ao governo desse estado pôr a sua disposição em vinte e quatro horas a primeira divisão da milicia, forte de 4,871 homens, para defender a União. Mas alguns cartazes affixados nas ruas de New-York protestaram contra essa iniciativa do general Sandford, e convidaram a povo para que não se deixasse levar a tomar uma attitude hostil para com o sul.

Na mesma legislatura propoz o Sr. Mac Kean um *bill* tendo por fim fechar a toda a importação estrangeira os portos de Charbstown, Georgetoron e Beaufort, na Carolina do Sul, e mandar forças navaes sufficientes para estabelecer o bloqueio.

Apezar dessas ameaças officiaes do estado imperial á monção dos separatistas, adoptou a convenção da Georgia por 165 contra 130, resoluções que fortalecem o direito e o dever de sahir da União, nomeando uma commissão de dezesete membros para redigirem uma ordenança de separação. Isto fará o quinto estado separado da União. Não se duvidava de que a convenção da Luisiania seguisse o mesmo exemplo a 23 de janeiro.

Um facto mais inesperado é a determinação tomada pela legislatura do Missouri de convocar uma convenção de estado. O voto que sanccionou esse primeiro passo na estrada da separação é tanto mais significativo quanto teve lugar pela enorme maioria de 105 votos contra 17.

Aqui se acabam as más noticias.

Eis as noticias boas comparativamente.

Os senadores de Alabama, ora em Washington, receberam o aviso de não abandonar seus portos até nova ordem, porque certos membros da convenção remida nesse estado recusaram assignar a ordenança de separação votada por elles, querendo deferir a execução até 4 de março, epocha da installação do Sr. Lincoln.

A Carolina do Norte avida recusava convocar uma convenção.

Na Virginia, a camara dos delegados em Richmond occupava-se com um plano approvado pelos personagens mais distinctos da opinião conservadora, e que adoptando por base o compromisse do Sr. Crittenden, emendado pelo Sr. Douglas, convidava o governo federal e os estados separatistas para suspenderem toda acção, emquanto esperassem pelo resultado das negociações entaboladas pela Virginia.

A legislatura do estado do Maine, ha pouco um dos fócos do abolicionismo, mostrou-se disposta a extingui-lo com suas proprias mãos tomando em consideração uma monção para o restabelecimento das leis de liberdade pessoal decretadas contra a extradição dos escravos.

Resolveu por tres votos contra dous não fazer relatorio a commissão de saude encarregada de examinar a nomeação do Sr. Mac Intire para thesoureiro das alfandegas em Charlestown. Acha-se, pois, desfeito ao menos momentaneamente esse novo obstaculo.

Se o Sr. Buchanan mandou, como dizem, instrucções energicas ao commandante do forte Sumter, e se não parece mais disposto a entrar em correspondencia com o commissario delegado da Carolina do Sul, assegurava-se por outro lado que este moderára suas intenções desde que chegára a Washington, e que os proprios exaltados de Charlestown haviam abrandado tambem. Attribuia-se tal mudança a côr consumista tomada pela revolução caroliniense, e contava-se a historia do Sr William Aicken, rico plantador, ha pouco ardente separatista, de quem haviam tomado a força o emprestimo de 80.000$ rs. Essa pessoa desilludida por tamanha sangria, declarou a quem quiz ouvir que preferia ser simples operario n'um estado do norte do que proprietario em taes condições n'um estado do sul.

Esperava-se, pois, que o bem sahisse do excesso do mal, e que os factos, melhor do que as palavras, levassem o sul a reconhecer os beneficios da União. Aliás, ainda ha alguem que nada disse, é o chamado deste gigante. Este não deixará julgar sem que o ouçam, nem pleito que lhe interesse mais do que todos os outros, e é capaz de chamar á razão o sul ou o norte, e até ambos em caso de necessidade.

F. GAILLARDET.

(*La Presse.—H. Duperron.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundeou em nosso porto o vapor *Paraná*, vindo dos portos do norte do imperio, sendo portador de noticias das provincias desse lado, com datas: do Amazonas até 7 de fevereiro, do Pará 16, do Maranhão 19, do Piauhy 8, do Ceará 23, do Rio Grande do Norte 24, e da Parahyba 26 do corrente.

Amazonas.—No dia 30 de janeiro procedeu-se na capital á aleição para deputados á assembléa geral, e obtiveram votos os Srs.:

Angelo Thomaz do Amaral	40
Dr. Francisco de Serra Carneiro	35
Joaquim José Ignacio	5
Dr. Antonio José Moreira	2
João Wilkens de Mattos	1
José Coelho Leão Junior	1

Tomaram-se em separado os seguintes votos dos eleitores de Tanapessassú, um da capital e um de Canuman, que foram assim divididos:

Amaral	5
Dr. Serra Carneiro	1
Joaquim J. Ignacio	1
Dr. Moreira	1

— A febre amarella ceifava com intensidade a população da capital.

Pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi mandado abrir um credito, para soccorrer as victimas atacadas desse mal, creando uma enfermaria para o tratamento dos indigentes, sob a direcção do Dr. David Cannavarro.

Pará.—A presente carta do nosso correspondente narra o que de importante por alli occorreu:

« Estão finalmente acabadas as eleições não só desta provincia como as do Amazonas

« Já lhe noticiei os deputados desta, assim como os daquella e por tanto escusado é repetir uma cousa já sabida e conhecida.

« Disse-lhe na minha ultima que se fallava por aqui em que a camara municipal pretendia dar cinco diplomas a cinco candidatos á representação nacional; entretanto que o Pará só dá tres deputados.

« Disse-lhe mais que se isto se verificasse, constava tambem que o presidente pretendia suspender os camaristas.

« Igualmente lhe fiz ver em consequencia destes boatos que se suspeitava, dado qualquer conflicto, haver algum receio da alteração publica; entretanto que eu confiava no criterio e bom senso dos vereadores da municipalidade, porque embora tivessem politica adversa ao resultado das urnas, comtudo eram caracteres, pela maior parte, sobre os quaes não deviam recahir tão graves e prematuras suspeitas, com o fim de promoverem um conflicto com a presidencia que em resultado trouxesse a desordem e as difficuldades publicas.

« Na verdade quanto tinha previsto se realisou, pois que no primeiro e segundo dias do mez corrente, logo se soube que a apuração geral se fazia em plena paz, e que se deram ordens para a expedição dos diplomas tão sómente aos tres deputados, assim como que a noticia de se não querer dar posse á dous dos vereadores supplentes do partido conservador não foi em tudo real, porque destes um tomou assento na camara antes da apuração, não succedendo assim com o outro, porque o vereador effectivo nenhuma parte havia dado de molesto ou impedido.

« Entretanto os receios de alteração na ordem estão sanados satisfactoriamente, e a provincia caminha como até aqui em plena paz e segurança. Mas o que tem desgostado aos homens honestos são as personalidades, as invectivas e para melhor dizer, as descomposturas que todos os dias os jornaes dos dous partidos publicam contra os seus chefes e principaes corriligionarios.

« O Exm. Sr. presidente Amaral por um lado, e o Dr. Tito por outro, são os personagens que mais teem soffrido na luta jornalistica. E são os negocios de Cametá que tem dado panno para tantas camisas de onze varas!

« Mas o que é certo é que o negocio eleitoral está mais liquido, depois que foram publicadas as peças officiaes e o relatorio do Dr. chefe de policia, por occasião de sua estada em Cametá por causa das eleições.

« Ahi remetto esse trabalho policial para publicar em separado, e não emitto opinião sobre a questão, para que o publico ahi aprecie com imparcialidade semelhante negocio.

« Em consequencia do que levo dito são estas varias demissões e nomeações policiaes, especialmente para os varios districtos de Cametá.

« Não concordo com a politica das demissões, quando um partido vence as eleições. Acima de tudo está a moralidade publica porque se os empregados policiaes de Cametá e de outros pontos se envolveram em eleições, á favor deste ou daquelle candidato do seu partido, ahi estão em outros pontos autoridades conservadoras que fizeram outro tanto á respeito dos seus amigos.

« Se as autoridades policiaes indebitamente se envolverem em eleições ferindo as leis e compromettendo a sua posição e a ordem publica, entendo que não devem só ser demittidas, mas tambem responsabilisadas e processadas; mas isto não deve ser sómente applicado ao partipo vencido na luta eleitoral, e sim á todos os empregados policiaes que abusam das suas funções para protegerem e derrotarem candidatos.

« E para isso é tambem preciso que o governo central não consinta que nas provincias estejam presidentes ás portas de outras para mais facilmente poderem conseguir a deputação, ou transigir com os collegas de umas para outras provincias, afim de sahirem eleitos.

« Emquanto houverem estas ambições nos lugares administrativos, por certo que a urna não póde ser tão livre quanto era para desejar, nem de justiça para os empregados que se envolvem em eleições póde ser inteira, recta e independente nas demissões e nas nomeações, quer para vencidos quer para vencedores.

« Basta, pois, de moralidades em politica, pois que o nosso fim é noticiar sem entrar em maiores desenvolvimentos.

« Passo, portanto como é meu costume, aos negocios commerciaes.

« Por emquanto as noticias são desanimadoras nesta praça, pois as quebras e as fugas continuam e ainda ha por ahi gente do commercio tão amarella e tão espantada á qualquer rumor ou novidade, que faz dó.

« A borracha e outros generos, ainda continuam sem grande procura, á vista das noticias da Europa.

« Os negocios separistas—nort'americanos cada vez aqui nos chegam mais assustadores, porque a guerra nos Estados-Unidos é inevitavel, apesar dos esforços que fazem os homens dos estados do norte para conjurar a horrivel tempestade.

« O que póde fazer o commercio de Pará em semelhante crise e no momento em que por todo o imperio os homens da vida e das especulações mercantis se retrahem e ou se apresentam desanimados?

« Nada mais do que ir esperando melhor futuro, indo-se segurando quem o poder conseguir!

« E' a épocha em que o juizo do commercio tem tido mais que fazer nesta praça, entretanto, infeliz commercio, para maior cumulo da sua desgraça esta vara tão importante, aqui annexa á municipal, anda sempre de mãos em mãos de uns para outros leigos!

« Ha dias fugio desta cidade um individuo casado, deixando a mulher no abandono e alguns filhinhos!....

« Este individuo chama-se José Maria do Rego Barros, e é marcineiro.

« O motivo de sua fuga foi devido á falta de meios e as dividas que tinha, occasionadas tambem por uma vida bastante irregular.

« Consta que seguira no *Cruzeiro do Sul* para alguma das provincias do imperio, não sendo para admirar que em seguida á este facto mais tarde appareçam outros.

« Acaba de fallecer quasi repentinamente nesta cidade o 1° cirurgião da armada, Dr. Joaquim Barata Góes, deixando na pobreza uma viuva moça e dous filhinhos.

« A sua morte foi devida á um ataque de erysipela testicular, que o prostrou de tal sorte durando apenas quarenta e oito horas!

« Acaba de noticiar o *Gram-Pará*, que para a rua das Flores desta cidade temos nova diabrura, semelhante a da villa de Ourem.

« Dizem que ha um individuo n'uma casa que de noite sente e vê gotejar sangue do telhado. Consta que alguns religiosos lá foram benzer a casa, mas que a policia tendo melhor agua benta fôra chamada para dar cabo do diabo, que fazia as telhas verter sangue. Que lembrança!

« Este mez já tivemos algumas sahidas de navios, mas a maior parte em lastro ou pouca carga.

« A' 2 do corrente sahio para Lisboa a barca *Flor do Vez*, com um carregamento no valor de 22 contos de réis; e para o Porto a barca *União*, com outro carregamento no valor de 15 contos.

« A' 9 sahio o brigue sueco *Sundwal* para Belese e para Cerolina do Sul a barca ingleza *Funchely* em lastro.

« A' 10 partio deste porto com varios generos para Liverpool a escuna ingleza *Tit Bit*.

« A' 14 sahio a barca franceza *Guajará*, carregada para Nantes.

« Temos tambem tido este mez entradas de navios dos Estados-Unidos, Inglaterra, França e dos portos do sul.

« De Portugal neste mez não houve ainda entrada de navios, mas espera-se de Lisboa a barca *Amazonas* e o brigue *Feliz Ventura*, do Porto a barca *Palmeira* e o patacho *Boa-Nova*.

« Para Liverpool deve sahir até 20 do corrente a barca portugueza *Nereida*.

« Para Lisboa até o fim do corrente o brigue *Ligeiro*.

« Para essa provincia o patacho *Garibaldi* está annunciado, assim como o *Patriota* para Maranhão.

« O vapor *Paraná* trouxe além das noticias sahidas pelo seu jornal, a designação de novos presidentes para varias provincias do sul, entrando a substituição do Exm. Dr. Leitão presidente dessa, pelo Exm. Sr Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

« Este moço é pessoa mui destincta por sua dignidade e intelligencia; Pernambuco foi bem fadado na escolha do governo imperial, e Deos queira que S. Exc. não desminta nessa terra o bom conceito que gosa no norte do imperio.

« Diz-se que o Sr. Amaral desta provincia tambem está mudado, uns apresentam o Sr. Brusky presidente de Santa Catharina, outros o Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, do Amazonas para aqui.

« Inclino-me á crer ser antes este ultimo por estar mais perto.

« Deos leve o Sr. Amaral em paz, e que seja breve a sua retirada para ao menos ver, se os malditos jornaes das personalidades e das descomposturas acabam com taes questões.

« Nada mais ha de importante, e aqui fico como sempre. »

Maranhão.—A camara municipal da capital procedeu a apuração da eleição de deputados geraes pelo 1° districto da provincia, declarando taes e expedindo diploma aos Srs.:

Dr. João Pedro Dias Vieira	192
Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva	183
Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis	181

Piauhy.—De uma carta particular, de pessoa de confiança, extrahimos o seguinte, unicas noticias que temos desta provincia.

« Nada por agora teria que contar-lhe, se a camara municipal desta cidade não me fornecesse materia sufficiente.

« Anciosos esperavamos o dia 4 do corrente, por ser o dia marcado pelo Exm. Sr. presidente para a appuração geral dos votos dos deputados desta provincia, não tendo sido no dia marcado por lei, por não terem chegado as actas dos collegios de Paranagua, Bom Jesus e Jeromenha, que distam para mais de 160 leguas da capital. Amanheceu o almejado dia, e as 8 1/2 horas da manhãa o Dr. Antonio de Sampaio Almendra, na qualidade de presidente da camara com mais 4 vereadores dirige-se ao paço municipal, e tomando a cadeira presidencial, declara immediatamente deputados geraes por esta provincia os Srs. Conselheiros Paranaguá, Dr. Almendra e Dr. Gil Castello Branco, e levanta a sessão ás 8 3/4!

« Sendo immediatamente o Exm. Sr. presidente sabedor desse acto nullo e criminoso, dá as providencias, que o caso exige; suspende a camara, manda responsabilisa-la, e convoca para o dia seguinte outra camara para na forma da lei fazer a apuração.

« Foram votados para deputados os Srs. seguintes: Exm. Paranaguá com 336 votos, Dr. Simplicio de Souza Mendes com 267, e tabellião Fialho com 156 seguindo-se o Dr. Almendra com 121, e o Dr Candido Gil com 117.

« S. Exc. o Sr. Dr. Duarte de Azevedo continua em sua marcha brilhante na administração desta provincia, seus actos tem sido bem reputados por todos. A imparcialidade preside á suas acções.

« Francisco Mendes de Souza, por anthonomasia piôlho, de quem lhe fallei na minha ultima foi condemnado definitivamente á 4 1/2 mezes de prisão, e multa correspondente á metade do tempo, Está tirando sipó, fugio. Depois de prostrar-se em muitos pés, commettendo mil vilezas, e nada conseguir, não teve resignação de soffrer as consequencias de seu orgulho. Quiz imitar a 2 presos que a dias fugiram com a escolta que os guardava: um condemnado á morte, e o outro a 20 annos com trabalho.

« No dia 4 deste tomou posse de inspector da thesouraria provincial o Sr. major Odorico Braselino de Albuquerque Roza.

« Foi uma nomeação que muito honra ao governo, e ao nomeado. Continúa o estado miseravel dos cofres provinciaes, e sem esperança alguma de melhora. »

Ceará.—A carta abaixo transcripta do nosso correspondente diz-nos o que occorreu após a sahida do *Jaguaribe*:

« Enceto a presente noticiando o *desideratum* da votação de todos os collegios da provincia para a eleição de um senador; exclusive o collegio da Granja cuja eleição foi presidida por um cidadão sem que fosse juiz de paz; notando-se que, admittida a possibilidade que venha á entrar a votação de tal collegio, não póde haver lteração na lista triplice. Eis o resumo geral:

Dr. Miguel Fernandes Vieira	726
Dr. Raymundo Ferreira de Araujo Lima	530
Desembargador Antonio José Machado	516
Dito André Bastos	476
Dito Figueira de Mello	373
Visitador Pinto de Mendonça	247
Dr. Jaguaribe	207
Padre Pompeo	193
Dito Carlos	80
Dr. Francisco Domingues	8
Desembargador Graça	7

« Diremos agora duas palavras ácerca do como correu na provincia tal eleição. Como já dissemos em nossos precedentes, não tendo havido chapa do chefe dos conservadores; foram votados todos aquelles candidatos que quizeram apresentar-se ao corpo eleitoral. Da propria votação se evidencia o que temos avançado Com alguma admiração entrou para a lista triplice um candidato que se julgava seria um dos menos votados por não ter relações quasi nenhumas na provincia e á muito nella não residir etc., etc.

« Achando-se, pois, terminada a quadra eleitoral, deixamos sem saudades, antes com muito prazer, de tratarmos tão cedo sobre tão arduo assumpto; pois por mais imparcial que seja o correspondente bem como o mais indulgente, sempre desagrada.

« O commercio nesta acha-se nos ultimos paroxismos.... As bancas-rotas vão por diante.... Só se observa protestos e mais protestos de letras não pagas.

« E' um clamor pela falta que ha de dinheiro. Muitos teem sido victimas de ficarem sem o seu dinheiro que haviam dado á premio e que era todo seu possuido. Uma casa commercial na provincia, do grosso trato, quebrou ha poucos mezes passados em avultada somma de centenas de contos, e nada apresentou á seus credores! e tende em tempo tomado boas sommas á premio, á grandes e pequenos. Alguns destes indo tratar e implorar que se lhe pagasse, que era o que possuiam unicamente; responderam-lhe com todo desembaraço:—« Vossê sabe trabalhar? vá ganhar outro dinheiro! » Um desses credores possuindo apenas dez contos de réis, ficou sem elles, sem o unico arrimo que tinha para manter á 8 ou 10 filhos e mais familia. Diz-se que não houve juiz que se atrevesse á abrir fallencia!!!....

« Não é isto succedido em uma remota aldeia do centro; é sim bem ás portas da capital, e até nesta mesma parece que tambem alguma cousa tem havido, ha e haverá. Para muitos é segredo de abelha a maior parte das bancas-rotas de contos de réis.

« Apenas feitas e alcançadas as transacções de ante-mão, acaba-se tambem a allegada pobreza motivada de *prejuizos*. Um, dous e tres annos antes, toma-se dinheiro á todo o mundo, apregoando-se incontinente que possuem mundos e fundos, que se ganhou contos e contos com especulações de taes e taes generos: depois apresentam só prejuizos!!!....

« O codigo do commercio só tem cahido e servido contra alguns taberneiros, salvas raras excepções; e isso só por algum tempo, porque em conclusão, apparecem as *innocencias*, e os melros vão gozar do bom fresco com a *casualidade* no final de contas. Talvez não admire porque estamos em época de progresso.

« Não ha muito que ouvimos tratar que um individuo dessa havia ahi feito um seguro de 70 contos de generos que tinha carregado para esta. Succedeu, porém, que o que se achou na alfandega desta, nos volumes de tal carregamento segurado, o mais importante que havia, eram alguns pares de tamancos.... o mais constava de tijolos envoltos em papeis, palhas, garrafas poucas boas e outras quebradas, etc.

« Disse-se, e com fundamento, que as vistas do tal espertalhão, era de conluio para perder-se a embarcação, morresse embora quem morresse! (o carregador não vinha nella e sim no vapor), e elle depois de ir receber do seguro essa boa somma de 70 contos que o progresso de uma tal musa concebeu! Não succedeu, felizmente, tal perda de embarcação e alguma cousa mais, porque attribue-se a melhor pensamento daquelle que podia dar com o barco em algum escolho. Parece que era um acto de justiça dar com tal *industrioso* na cadeia, em antes que elle recorra á outro meio que consumma e vá arruinar a outros; tanto mais que se diz que tal industrioso é moço e bem disposto, solteiro e estrangeiro, de vida volante e dizem chamar-se Francisco de tal Castro; felizmente não o conhecemos; mas se é exacto como corre, que é elle o autor de tal carregamento de alguns pares de tamancos, tijolos, palha e vidros, segurado por 70 contos de réis; sem duvida alguma desejamo-lhe o regresso para fóra do paiz, por bem do mesmo.

« Ha poucos dias foram lançadas ao mar 100 barricas de bacalhão por estarem em pessimo estado, como foi averiguado na alfandega por dous facultativos. Não sei como déram esse puxo.... pois não pequena porção deste tal genero e em máo estado tem vindo ao mercado e passado incolume.

« Já demos a noticia da installação da Santa Casa da Misericordia desta, que teve lugar no dia 14 do corrente. Agora diremos alguma cousa mais á respeito.

« A Santa Casa possue pouco mais de 20:000$, provenientes de esmolas que promoveu o Exm. Sr. Dr. Vicente Pires da Motta quando presidente da provincia.

« Entendiamos, pois, que á vista de um fundo tão limitado que não se deveria em principio nomear almoxarife, escrivão e continuo que absorvem logo 1:720$ de ordenado e pode-se dizer sem haver o que fazer.

« Achamos mesmo que o ordenado ao medico de 1:000$ é muito dinheiro, mormente em começo, pois é de presumir que não passe de meia duzia de doentes neste primeiro anno, pois os doentes aqui teem seus preconceitos contra o hospital, palavra que sôa mal a seus ouvidos. Acresce mais que havendo oito facultativos nesta pequena capital cremos piamente que todos ou a maioria delles não se negariam á frequentar a casa de caridade-gratis; pelo menos haveria quem se prestasse á ser medico da Santa Casa por metade da quantia que ora se dispende com tal empregado, o qual até o presente ainda não tem um doente para tratar.

« A vista do dispendio só com empregados de tal estabelecimento pio, parece-nos que em pouco tempo findar-se-ha os 20:000$ do fundo que pertence á Santa Casa; e para diante virá o cofre provincial a carregar com mais essa despeza annua, além de seis contos de réis já decretados pela assembléa provincial. Oxalá que claudiquemos no juizo que ora fazemos.

« A assembléa provincial decretou diversas loterias á beneficio da Santa Casa da Misericordia e matrizes da provincia. Foi nomeado thesoureiro das loterias o Sr, commendador Miguel Fernandes Vieira, o qual fez logo correr a primeira, e no dia 30 do corrente, correrá impreterivelmente a segunda. Cerca de 2:000$000 rs. é o beneficio de cada loteria, o que é um excellente adjuctorio para o fim benefico que a lei applicou.

« Succede, porém, que o Sr. Dr. Miguel não continua mais á ser o thesoureiro depois que correr a segunda loteria, visto que tem de ir para o Rio de Janeiro. Póde, pois, dizer-se que não correrá mais loteria alguma na provincia.

« Funcciona o jury desta capital desde o dia 20, e por ora corre regularmente.

« Com a chegada do *Oyapock* no dia 21, soube-se da cahida do ministerio e nomeação do novo gabinete. Tal noticia foi recebida como um acto ordinario.

« Consta-nos que o Exm. Sr. Dr. Antonio Marcellino presidente nomeado d'essa provincia pretende seguir para seu destino no regresso do *Oyapock* que deve sahir d'este porto no dia 2 de abril proximo. Agradou summamente a nomeação do presidente d'esta o Exm. Senhor Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho. Espera-se por S. Exc. no vapor do sul que deverá chegar á este porto no dia 3 do proximo mez de abril. Oxalá que assim succeda por que evitam-se as interinidades que são quasi sempre más.

« Realisou-se o contrato de uma casa para residencia do Exm. e Rvm.° Sr. bispo desta pela quantia de 4:200$000 rs. por anno.

« Ha grande anciedade pela vinda do Exm. e Rvm.° Sr. bispo, e que inda não se sabe quando terá lugar. Ha pois serios desejos pela chegada do novo prelado para bem do clero.»

— Além disso lê-mos no *Pedro II*:

« Por portaria de 26 de fevereiro ultimo foram nomeados para a Santa Casa da Misericordia:

« Vice provedor.—O major João Severiano Ribeiro.

« Thesoureiro.— Coronel Francisco Fidelis Barroso.

« Procurador geral.— Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra.

« Mordomos.— Tenente-coronel Luiz Antonio da Silva Vianna, inspector Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, padre Hipolito Gomes Brazil, commandante superior João Antonio Machado, vice-consul Manoel Antonio da Rocha Junior, chefe de secção Manoel Nunes de Mello, capitão Antonio Gonçalves da Justa e tenente-coronel Joaquim da Cunha Freire.

« Substitutos dos mordomos.—Pharmaceutico Antonio Theodorico da Costa, major José Fernandes de Araujo Vianna, negociante Luiz Ribeiro da Cunha, Dr. Theophilo Rufino Bezerra de Menezes, conego Manoel Roberto Sobreira e major Severiano Ribeiro da Cunha.

« Por portaria de 2, 11 e 12 do corrente março:

« Escrivão.—O capitão José Nunes de Mello, com o ordenado de 720$ rs.

« Medico da casa.— O Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, com o ordenado de 1:000$000 reis.

« Capellão.—O conego Antonio de Castro Silva, com o ordenado de 500$ rs.

« Almoxarife.— José Feijó de Mello Junior, com o ordenado de 600$ rs.

« Continuo.—Manoel Rodrigues da Silva, com ordenado de 400$ rs.

Rio Grande do Norte.— A minuciosidade da carta de nosso correspondente, dispensa-nos de qualquer accrescentamento de noticias:

« Tendo-lhe escripto ainda antehontem pelo *Jaguaribe*, bem vê Vmc., que só por fado de escrever, ou amor de manter a regularidade da tarefa, de que espontaneamente me incumbi, dirijo-lhe esta hoje pelo *Paraná*; por quanto nesta terra, como já lhe tenho dito mais de uma vez, nada ha tão custoso, como seja encontrar-se cousas, ou novidades dignas de escrever-se para um jornal tão scientifico e elevado como esse *Diario*, que não póde, nem deve entreter-se com bagatellas, que aqui mesmo não desafiariam nenhum interesse.

« A peste da bexiga fez casa no littoral desta provincia, onde parece ter levantado o seu gazometro, para d'aqui, por meio de tubos assentados no rumo do norte e do sul inocular o seu puz em todas as mais localidades do imperio. Tendo assolado ultimamente a cidade de S. José, e Villa de Papary, que lhe fica adjacente á uma legua de distancia, parecia, que farta de matar, e beber sangue dormia o somno da gula saciada, quando de repente despertou, e foi assaltar a povoação de Macahyba d'aqui á 5 leguas, ende se acha flagelando aquelle misero povo. O governo porém, que não dorme, e tem os olhos de lynce para ella, já lá mandou um medico fazer-lhe uma vizita, explorar o campo, e indicar os meios mais proprios de acombater: veremos pois á final de contas, o que se refere da batalha.

« No dia 20 do corrente amanheceu aqui o *Oyapock* trasendo-nos as noticias dos presidentes removidos, dos exonerados, e dos nomeados; assim como a retirada do ministerio Ferraz, e entrada da gabinete—Caxias.

« Cada um acceitou estas novidades conforme suas opiniões politicas, e seus interesses particulares.

« Os que tinham promessas de despachos, e melhoramento de posição, amofinaram-se, por que ficaram logrados, perdendo o seu tempo, suas fadigas, seus empenhos. e talvez suas despesas; e agora necessitam de novos trabalhos, outros gastos, e padrinhos differentes, para verem se conseguem o triumpho de suas pretenções.

« Dizem-me tambem, que os liberaes não ficaram contentes com esta peripecia, por que na nova organisação ministerial não entrou um só membro da sua politica, e nem ha esperança de que entre algum, quando definitivamente se completar o ministerio, por quanto os nomes dos apontados para encherem as 3 vagas, com os Saraivas, Nebias, Taques, e Camaragibes, são outros tantos protestos vivos, de que na confecção do gabinete de 3 de março, não ha probabilidade de que entre uma só particula do elemento liberal, nem mesmo alguma dose do da conciliação. Se assim succeder, está visto, que este ministerio vae pôr o sêlo na estremança das politicas primitivas do Brasil, á saber liberal, e conservadora; o acabar com essas fusões intermedias, com essas combinações de fracções, que nada, absolutamente nada, adiantando a prosperidade do imperio, só serviram para complicar a politica, e dividir o povo em tantas parcellas, que a fallar a verdade já este nao sabia, a quantas andava: em uma mesma aldêa havia um chefe conservador estacionario, um outro que se dizia conservador progressista: um chefe liberal vermelho, outro liberal quandmême; um chefe ligueiro, um conciliador, e um finalmente, que se apregoava tudo isto, e alguma cousa mais.

« Para mim que em politica não enchergo além da ponta do meu nariz, que feliz ou infelizmente não é do tamanho do da estanqueira do Loreto em Lisboa, nem mesmo do do poeta amoroso, que morreu degradado no Ponto Euxino, estas divisões e subdivisões eram uma verdadeira mortificação, por isso que quanto mais m'as explicavam, menos eu as entendia; uma intelligencia acanhada como a minha, não comprehendo as idéas complexas, e quando entende as simplices não faz tão pouco: para mim, pois, torno a dizer, é uma vantagem o simplicarem-se as cousas, e acabar-se com essas composições inintelligiveis; gosto muito desta originalidade,—Wigt, Tory —Bourbon, Bonapartista—liberal, conservador—e assim progressivamente.

« Foi isto, pois, tudo quanto ganhei na nova ordem de cousas.

« Parece-me, porém, que os que devem estar verdadeiramente contentes são os conservadores radicaes, e os deputados novamente eleitos.

« Estes, condemnados como estavam á se reunirem sob a direcção de um ministerio já um pouco gasto, rodeado de fogo, se me posso assim explicar, e que em nada concorrera para a sua eleição, achar-se-hiam collocadas na dura alternativa ou de o sustentarem, e defenderem contra os ataques de seus terriveis adversarios, ou de o desampararem e combaterem de commum accordo com estes para o anniquillarem.

« No primeiro caso seria retribuir com um sacrificio muito caro, qual o de uma adhesão forçada, e simulada uma ingratidão publica, e reconhecida; no segundo a situação seria ainda mais lamentavel, porque além do constrangimento, e desgosto, que sempre se sente, quando se combate a correligionarios, que militam debaixo das mesmas bandeiras, acrescia o horroroso perigo de um appello á opinião do paiz; e sabe Vmc., que nada neste mundo pode assombrar tanto á um deputado, como seja a dissolução da respectiva camara, especialmente agora, que esse acto póde equivaler para alguns a perda de uns dez, vinte e mais contos de réis, sem fallar na de grandes trabalhos e fadigas, na de todas as mais lisongeiras esperanças, e finalmente no risco de uma cruel decepção na nova luta.

« Felizmente porém o ministerio--Ferraz--, que em abono da verdade foi um ministerio honesto, esclarecido, honrado, e consciencioso, e que effectivamente fez ao paiz grandes beneficios, sejam quaes forem as queixas, que contra elle tenham os seus adversarios, conhecendo a collisão, em que ia collocar a nova camara; composta em grande maioria de seus correligionarios politicos, com a sua continuação na direcção suprema da administração publica, exhibibio a ultima prova de sua lealdade, dando a sua demissão; com a qual desappareciam todas essas esses escolhos que se apresentavam na proxima reunião do corpo legislativo.

« E S. M. o Imperador aceitando-a promptamente, cada vez mais nos fortificou na crença, de que a sua alta sabedoria e ao seu acrisolado patriotismo não escapa uma só occasião de salvar o paiz, cujos destinos tem em suas mãos, e do qual não só é pai desveilado, como tambem incançavel defensor perpetuo.

« Em minha humilde opinião, portanto, estão sanadas todas as duvidas, e reposta a machina social em seu estado normal. Um ministerio novo, como o actual, não póde autorisar opposição alguma da parte de seus proprios correligionarios, porque se elle pela simples iniciação de seus actos ainda não revelou toda integridade de seus pensamentos para provocar um apoio unanime e decidido, acha-se entretanto por tal fórma desenhado, e definido em seu caracter pessoal, que tem todo o direito á esperar das camaras uma aceitação igualmente benevola e sympathica. O Sr. marquez de Caxias estimado pelo exercito brasileiro, como era Cesar idolatrado pelas tropas, com que conquistara a Gallia, tem feito tão importantes serviços ao imperio, e a politica conservadora, que se ufana de o contar no seu lado, que não é possivel duvidar por um momento do seu leal patriotismo, e de sua fiel adhesão á essa mesma politica, que em tempo nenhum quererá ser desconhecida e ingrata aos serviços que prestou S. Exc. no Maranhão, em Santa Luzia do Sabará, na Venda-Grande, em Sorocaba, nas planicies do Rio Grande do Sul, nas margens do Uruguay, e por ultimo no seu primeiro ministerio.

« O Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio não é só uma das mais esclarecidas intelligencias da sua classe, senão tambem um do seus mais distinctos caracteres: coberto de serviços, e acompanhado do reconhecimento publico, o Sr. Joaquim José Ignacio entra para o ministerio sob as mais auspiciosas condições, que possa desejar um neophito.

« A honrada corporação da marinha considera este acto como um triumpho ganho para a sua causa: e desde já prevê realisadas as esperanças do seu melhor futuro, como diz um de seus orgãos mais eloquentes na *Resenha Maritima* n. 59 do *Diario* de 18 do corrente.

« O Sr. Sayão Lobato é um magistrado conhecido no Brasil, tanto por sua illustração scientifica, como pela severidade de seus costumes, até hoje irreprehensiveis. A inalienabilidade de suas opiniões politicas, sempre puras e conscienciosas, e a preserverança com que as sustentou no parlamento, e ainda sustenta na imprensa, elevaram-no á altura dos primeiros vultos da politica conservadora, como um dos mais extremos, e intelligentes deffensores della.

« Conhecendo por experiencia propria a indeclinavel necessidade, que ha, de uma reforma radical em nosso codigo criminal, e do processo, como bem da organisação do poder judiciario, é impossivel que S. Exc. se esqueça, ou ponha á margem estes altos interesses, assim como o melhoramento da sorte da magistratura do Brasil, para limitar-se ao expediente ordinario da pasta, que tão digna, e acertadamente lhe foi confiada. O Sr. Sayão Lobato deixará para ornar outra cabeça a corôa de gloria, que o Brasil tem reservada para o ministro, que lhe prestar este eminente serviço?

« O nome do Sr. José Maria da Silva Paranhos é a expressão resumida de uma intelligencia vasta, e variadamente cultivada; de um coração docil, de um espirito recto e de um patriotismo limpo de toda nodoa. Dirigindo as finanças do imperio, S. Exc. é uma garantia segura, de que ellas hão de prosperar com a maior vantagem para o thesouro, e o menor detrimento para os contribuintes.

« A' um ministerio desta natureza não é crivel, que façam opposição os seus proprios correligionarios; e uma vez que estes a não façam é evidente, que nenhum perigo correm os conservadores e os seus representantes no parlamento.

« A opposição da politica adversa é antes um elemento de ordem, do que de desordem; a morte da liberdade nos governos representativos não é a diversidade das opiniões politicas, senão a sua perfeita homogeneidade.

« Por esta pequena e mal alinhavada demonstração já vê Vmc., que quem ganhou na mudança não foram os pretendentes logrados, não foram os liberaes, não fui eu, senão os conservadores extremos; á elles, pois, os parabens.

« Oh! Agora é, que dou fé, que larguei o caminho da chronica, para me atirar no oceano da politica. Se tivesse tempo ia reformar tudo, e reduzir isto somente ao paragrapho das bexigas de Macahiba; mas como já ahi está o vapor, incumbe á Vmc. de cortar por mim tudo quanto não prestar, ou de emendar aquillo que estiver errado, pois que não só neste caso, como em todos os outros, eu me encommendo á sua fé e lealdade. »

Parahiba.—Ainda quanto á esta provincia limitamo-nos ao que a nossa correspondencia:

« Nem por estarmos na semana santa, continúa a opposição em seu desabrimento de linguagem, a ponto de offerecer, ao resumido numero de leitores do *Dispertador* uma nova catilinaria, em forma de — vista retrospectiva — sobre a administração do Sr. Dr. Silva Nunes, na qual S. Exc. é atrozmente calumniado.

« Todos os actos que praticou o Sr. Dr. Silva Nunes são deturpados com inqualificavel cinismo, admirando sobre tudo — ache a gente de semelhante jornal máos actualmente actos que em outra occasião denotavam imparcialidade, tino, illustração e criterio — que foram, pela mesma pena que hoje os deturpados elogiados com furor enthusiastico!

« Tudo é assim e mais teremos que ver.

« O Sr. Dr. Araujo Lima ainda não está na gerencia dos negocios publicos já os elogios — se annunciam e auguram uma nova repetição sediça e muito lida; terá, o Sr. Dr. Araujo Lima o mesmo tratamento que tem o Sr. Dr Ambrosio, o Sr. Dr. Silva Nunes e tantos outros — que tem governado a provincia sem a intervenção indebita desses abyssinios politicos, que só cuidam em satisfazer os seus interesses — esquecidos dos principios politicos de que se apregoam sectarios — quando o presidente os satisfaz; pois só querem elles — o arranjo domestico, o que conseguido, tudo mais se esquece.

« O Sr. Dr. Silva Nunes retira-se da provincia sem deixar enthusiastas politicos, — porque não foi presidente chefe de partido — como já o disse o *Dispertador* antes das eleições; mas deve S. Exc. estar satisfeito com as provas expontaneas e multiplas do apreço em que o tem a Parahiba, da consideração e estima que lhe consagram todos os Parahibanos, que, extremos de decepções, podem avaliar e dar em conta os esforços de uma intelligencia vigorosa, de uma actividade incansavel.

« O Sr. Dr. Silva Nunes segue no *Paraná* em companhia de S Exma. familia, que deixa affeições sinceras e duradouras.

« Teve S. Exc. um brilhante acompanhamento, receberam as honras devidas ás altas funcções que exercera na provincia, sendo acompanhado por muitos amigos, que seguem á bordo do vapor até a povoação do Cabedello, d'onde devem voltar.

« Dá-se uma coincidencia que me não posso furtar em referi-la.

« O presidente, que foi o orgão da assembléa provincial na felicitação que a mesma dirigio á S. Exc. — quando foram encerrados os trabalhos legislativos — acompanha ao Sr. Dr. Silva Nunes até essa provincia, onde vai tratar de negocios particulares, sendo para notar que não foi procurada a occasião.

« Fallo do distincto e illustre Parahibano o Sr. padre Felippe Benicio da Fonceca Galvão — que é um bello caracter.

« Nada mais ha de novo e mesmo hoje não me resta muito tempo para alongar-me em observações.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hoje traz a nossa igreja á lembrança o acto mais portentoso, que uma religião pode exhibir como prova de sua sublimidade.

E' por isto que, em seu fervor, o povo appellida a este dia de quinta-feira santa.

E' ella com effeito santa, pelo que nos offerece á contemplação.

E' ella santa ainda, por que apresenta um Deus se humilhando, até o extremo de praticar actos servis.

E' ella santa sobretudo, por que nesse dia instituio Christo, com a palavra e pelo exemplo, a theoria sublime da fraternidade e do amor universal na enunciação divina, *mandado novo vos dou, que vós ameis uns aos outros*.

O orgulho humano que tudo cresta, não é uma planta do evangelho; e o acto do Redemptor de lavar os pés de peccadores é uma lição proficua, que devemos tomar, para seguir os caminhos do Senhor, que nos é uma obrigação indeclinavel e decorrente de sua paixão, amanhãa representada pela nossa santa igreja.

— No dia 26 não houve o concurso para praticantes da alfandega, por falta de concurrentes.

Este facto prova o que dissemos anteriormente sobre as materias exigidas para semelhantes lugares.

— O Sr. Duprat, em seu empenho pelo desenvolvimento deste paiz, onde vive ha tantos annos, remettendo-nos uma serie de artigos sobre a agricultura, de que se ha occupado, pede-nos a respectiva publicação, á qual acquiescemos de boa vontade, agradecendo a sua deferencia.

Tratando de uma materia vital, os escriptos do Sr. Duprat se recommendam á uma leitura reflectida da parte de todo o brasileiro; a quem não pode ser indifferente esse ramo da riqueza publica; o qual deste centro irradia-se para a vasta circumferencia daquella dos particulares.

Recommendamos portanto essa leitura, da qual desejamos que tirem os fructos convenientes:

« AGRICULTURA.

«A nossa longa experiencia e as observações que temos feito nestes ultimos annos, nos levam a

chamar a attenção e o concurso dos mais interessados sobre a absoluta necessidade de melhoramentos, exigidos imperiosamente, pela industria agricola em todos os seus ramos, e com relação á todas as provincias do Brasil.

« A perspectiva que se offerece aos nossos agricultores no decrescimento progressivo dos preços do assucar, nosso principal producto, sua má fabricação, seu pouco rendimento relativo, fazem com que os assucares do Brasil, não obstante serem os de Pernambuco os melhores, não possam competir com as qualidades nem com os preços do primeiro custo dos assucares das Antilhas e da India.

« A falta de braços, e o preço elevado dos escravos tornam cada vez mais palpitante a necessidade, que os senhores de engenhos teem de sahir do estado de atrazo e de rotina em que laboram, podendo-se dizer que depois da introducção da cultura da canna de assucar neste vasto imperio, poucos ou nenhuns melhoramentos importantes tem se introduzido até hoje no amanhamento das terras, no plantio, cultura, colheita e fabricação do assucar, nesta provincia particularmente.

« Os homens da sciencia, em suas analyses da canna de assucar teem achado que ella contém 18 a 20 °/o de assucar crystalisavel; todavia poucos ou nenhuns são os nossos engenhos que tiram da canna mais de 5 °/o de assucar crystalisavel.

« A'vista de semelhante resultado, facil é reconhecer a impossibilidade de competencia da nossa fabricação com a das Antilhas, que extrahem geralmente de 8 a 10 °/o pelo systema a fogo nú, e muito mais pelo systema de caldeiras a vapor ou apparelhos pelo vacuo.

« A falta de meios sufficientes para que cada um dos nossos principaes senhores de engenho possa adquirir apparelhos aperfeiçoados de Desrone & Cail, hoje Cail & C., ou outros, suggerira ao Sr. de Lahautiere a idéa de associar-se a um certo numero de senhores de engenho, no mais central dos quaes deviam ser assentados os apparelhos aperfeiçoados, cujos planos e orçamentos trouxera de França em 1857. O tempo que o Sr. de Lahautiere passou em França a estudar praticamente a fabricação do assucar e a condução dos apparelhos da especie que elle tencionava importar nesta provincia, assim como o tempo empregado aqui em conferencias com muitos dos nossos mais abastados senhores de engenho, ha sido em pura perda até hoje, por falta de accôrdo entre os senhores de engenhos, e talvez por elles não sentirem na dita época de 1856 á 1857 a differença que hoje sentem; isto é, o desfalque em seus rendimentos, por causa dos preços dos assucares serem então muito superiores aos de hoje; e de passagem lembraremos aos senhores de engenho que a razão da grande procura e dos preços altissimos do assucar tem pouco a pouco desapparecido; por este motivo somos tambem levados a crer que os preços do assucar poderão voltar aos antigos preços de 1$280 a 1$600 o mascavado, e de 2$ a 3$ a arroba do branco.

« O apparecimento do *Oidium* e em seguimento a destruição da capa da vinha tinham aniquilado o vinho em todos os paizes vinhicolas da Europa. A industria consumindo cada vez mais alcool em seus differentes ramos de fabricação, as fabricas de assucar betterave em lugar de crystalisar, levaram o caldo logo ao alambique e faziam o alcool; o mesmo destino tinham os assucares ordinarios do Brasil; os outros eram refinados. Pouco a pouco, de 1858 para cá, tem-se replantado a vinha; o alcool de vinho vai tomando o lugar que lhe pertencia, e as fabricas de assucar de betterave cuidam em crystalisar o seu producto como d'antes.

« Em 1859, quando S. M. I. esteve nesta capital manifestou o desejo de fundar aqui um instituto agricola; diversos senhores de engenho dos mais importantes apressaram-se a corresponder ao desejo do monarcha; cada um delles subscreveu, nomeou-se uma direcção, commissões, etc., etc., e tudo ficou n'isso até hoje, e ficará se o paternal governo de S. M. I. não estender sua mão poderosa e protectora á definhada agricultura desta rica e importante provincia, que jaz ha tantos annos atolada na rotina, na qual a tem sempre feito permanecer o seu orgulho mal entendido, sua falta de energia e mais ainda a falta que tem de capitaes disponiveis ou de espirito de associação do pequeno capital, alavanca infallivel para a realisação das mais difficultosas e mais poderosas emprezas dos tempos modernos.

« Na quadra actual o melhor meio de sanar por uma vez o mal existente, o meio de salvar e agricultura do abysmo para que vai caminhando, e abrir pelo contrario uma era nova, que não poderá deixar de ser acompanhada dos mais vantajosos successos para á agricultura em geral, para o bem publico e ao mesmo tempo para o engrandecimento dos rendimentos do estado, é em nossa opinião o estabelecimento, o mais breve possivel, de escolas normaes de agricultura nas tres principaes provincias do imperio.

« Os grandes resultados que derivariam destes tres grandes estabelecimentos, são de tal importancia material e financeira para o prompto augmento da fortuna publica e privada, que a perspicacia do nosso paternal governo, particularmente agora que vamos ter um ministro especial de agricultura, do commercio, etc., não deixará escapar uma occasião tão bella de acompanhar na elevação que dão á agricultura, principal fonte da riqueza publica, as nações mais adiantadas da Europa: a Inglaterra, a Allemanha e a França.

« A agricultura tem-se tornado neste ultimo seculo uma sciencia que os homens mais distinctos e mais elevados na escala social da Europe tem em grande honra de cultivar e de elevar quanto podem; no numero delles mencionaremos um dos mais eminentes da epocha, S. M. I. Napoleão III.

« A primeira parte deste nosso artigo, tornando-se talvez um pouco por demais extensa, publicaremos a segunda em outro artigo.»

— A cerca do estado do nosso mercado de algodão, enviaram-nos o seguinte artigo, que submettemos á leitura publica

A sua materia convida á providencia, que nelle se reclama, para o fim de conseguir-se o indicado melhoramento de situação.

« O NOSSO MERCADO DE ALGODÃO.—Agora que muito se aproxima a abertura de nossa assembléa provincial devemos tratar deste precioso ramo de nossa agricultura, de que a renda do estado tira mui soffrivel cifra.

« Em alguns dos relatorios dos nobres administradores da provincia se ha consignado a urgente necessidade de dar incremento á similhante ramo de agricultura, que definha, e com effeito algumas providencias foram já tomadas pela assembléa provincial como,—v. g.—abolição da inspecção, que tanto apoquentava este ramo de nossa riqueza publica, por se persuadir, que, segundo o preceito constitucional nem uma censura previa podem comportar os generos de producção agricola no imperio. Mas isto não bastou, a mesquinhez das safras tem continuado, e dessa mesma pequenhez (sabe-se) parte é retirada para as provincias limitrophes ao norte e sul de Pernambuco.

« Qual a causa de uma e de outra cousa? Cumpre pesquiza-la para dar-lhe o remedio preciso, sem que de forma alguma, se coarcte a liberdade plena, que tem o productor de poder levar aonde mais lhe convenha seus productos: mas parece-nos, que a causa da deficiencia do algodão é a 1a falta da plantação da arvore que oproduz, conseguintemente convém dar-se providencias ao sentido de ser ella—animada—o que sem duvida está nas attribuições do poder legislativo provincial, estabelecendo premios, e dando outros favores aos agricultores, que obtenham por sua propria colheita, *certo e determinado* numero de arrobas de algodão em—rama—e de boa semente, fazendo extensivo estes favores aos agricultores sem essas dependencias, que os tornam nullos.

«Isto quanto a deficiencia.

«Quanto, porém, aos que fogem do nosso mercado para os das provincias limitrophes, onde o preço é sempre menor ao de Pernambuco, nos parece, que a causa disto é o vexame que se dá na forma da classificação do governo.

« Demonstremo-lo; acima dissemos, que a inspecção que havia nesta provincia para com os generos de producção agricola fora abolida pela lei provincial n..; mas então a mesa do consulado geral tendo precisão de dar ao algodão—qualidade—1ª e 2ª sortes para a recepção dos direitos, mandou desde logo praticar esse serviço por um de seus feitores conferentes, que mais ou menos entendido lá se havia com sua consciencia e com as ordens, ou instrucções que recebia de seu chefe, e fazia estampar com ferro e tinta—nas cabeças dos fardos—a qualidade do algodão que continha 1ª 2ª e até muitas vezes 3ª sortes que por um arbitrio—estupido—instituiram além das primeira e segunda sem ordem alguma superior, que tal permitisse: assim pois, foi substituida a inspecção, que era feita sempre por dous inspectores nomeados, um por parte do commercio, outro pela da agricultura, pela de um só, e esse sem conhecimento algum do genero, ou usando de occulos para cumulo do mal; se os *vidros ou lentas*, servem para augmentar os objectos, indubitavelmente não podem servir para a qualificação do algodão em rama, porque;—um argueiro se lhes figurará um cavalleiro,—e teremos em resultado, que um algodão que está no caso de passar para 1ª sorte, por esse augmento de sujo, que lhe dão os vidros dos occulos do empregado, lá vai para 2ª sorte ou para 3ª sem dó nem compaixão..........

« Quem é o prejudicado com isto? O pobre agricultor, que não tem presente advogado algum seu para o defender, como tinha quando havia inspecção, que se vê privado inteiramente de braços para a cultura e para o laboro do algodão. Daqui segue-se—o desespero—preferem conduzilo aonde o vexame não é tamanho, embora lá o vendam por menos. Ahi estão as safras das provincias da Parahyba e das Alagoas para o provarem a quem duvidar desta exposição testemunhada por todos nesta cidade e particularmente no Forte do Matos—no pavimento terreo do passo da assemblea provincial onde é praticado,—visto por todos.

« Apparecendo o novissimo regulamento de 19 de setembro ultimo para as alfandegas, passaram a ser exercidas por ellas as attribuições das mesas dos consulados, e pois suppoz-se que continuaria assim o peso official das saccas porque isto é de urgente e palpitante necessidade, mas que cessaria, ou pelo menos seria muito modificado o processo da qualificação mormente tendo de ser a pauta semanal feita—pelo termo medio—a um só preço para qualquer qualidade.

« Não aconteceu porém assim, pratica-se pela antiga forma e pratica-se com um rigor de mais para a agricultura!

« Chamamos a attenção do Sr. inspector da alfandega para semelhante processo, sem que com isto pretendamos offender o empregado que o pratica, já que a sua convicção o leva a tanto; mas é homem e como tal póde errar—ou mesmo possuir um—scisma—a semelhante respeito, mas é que a agricultura não está para o supportar, e temos muita confiança em S. S. que compenetrando-se da razão ha de fazer cessar taes austeridades e abusos.

« Convém que averigue se os fardos de algodão contem—avariado, se tem pedras ou qualquer outro corpo estranho,—neste sentido são as ordenanças do governo unicamente, e se alguem o contiver applique-se-lhes a pena; mas que se cate a lãa, que se lhe procure qualquer sujo da folha, para se lhe dar uma sorte inferior, é o que não póde ser tolerado, porque até infringe essas ordens do governo e mais disposições a respeito, e como que semelhante procedimento—instaura—a inspecção, que pelos poderes competentes foi abolida, zombando-se assim de seu poder—soberano.—

« Se considerarmos ainda acerca dos preços regularmente estabelecidos para a compra do algodão—acharemos que na primeira qualidade ha dous preços—um para o que chamam superior, e outro para o que dizem regular.

« O superior val mais 200 rs. por arroba que o regular, depois ha a 2ª sorte que val menos 1$200 por arroba do que o superior!!! e ha ainda essa 3ª sorte—arbitraria—que val menos 2$000 por arroba que o regular; de sorte que pouco falta para que se tire o pello ao pobre matuto que vem vender algodão no Recife.

« São pois sem duvida, estas as causas, que afugentam do nosso mercado, não só o nosso algodão como o das outras provincias ao norte e sul; cum pois remedia-las tambem praticando-se compre equidade para com a agricultura, que tanto direito tem a ella, como o tem o commercio.

Partam pois ellas sem demora de quem competem, e assim o esperamos—a beneficio de semelhante agricultura, que é digna de toda a protecção e favor.

« Depois fallaremos do mais como for mister.»

— Remette-nos o seguinte:

« Como alguns suicidios se tem dado nesta nossa provincia, nos pareceu conveniente dizer alguma cousa sobre um acto tão repugnante e contrario á natureza, que nos recommenda a propria conservação.

« Sim, o suicidio é uma especie de loucura; elle porem tem a sua origem na corrupção do coração.

« Elle não é se não o derradeiro attentado de uma vida culpavel: o ultimo accesso do delirio de um insensato, que passou seus annos, sem reflectir, que viveu na escravidão dos sentidos, correndo de vicio em vicio, e de excesso em excesso.

« Qualquer que tivesse pensado seriamente na morte, jamais se daria á ella.

« O nosso dever, a nossa gloria é fugir sempre adiante della, sem já mais a perder de vista.

« O homem extremece pela idéa da morte. Elle avança tremulo sobre a borda desse principio incognito, e desde que elle se inclina, e lança as vistas para a sua profundidade, recua espavorido.

« A sabia natureza conheceu o homem, que ella formou. Prevendo, que o amor da propria conservação seria muitas vezes um laço assás fraco para o deter na vida, ella collocou o terror a borda do abysmo, como um phantasma armado de uma espada rutilante, que delle apartasse os mortaes.

« Se elle não detivesse o homem de bem, nada demoraria sua alma impaciente a lançar-se na immortalidade.

« Não achando senão desgosto fatigante nos mais doces prazeres da vida, elle depositaria no meio de sua marcha aquelle fardo, que o importuna.

« E o máo; quem o forçaria a prolongar seus laços até o termo prescripto pela Providencia? Quem o poderia demorar, quando a sombria melancolia do crime desce para sua alma, e que os remorsos o sequestram, e o agitam?

« Sem o terror, que o repelle incessantemente para a vida, nos seus transportes de raiva, elle quebraria os seus ferros, saltaria a barreira, e se abysmaria na morte.

« Aquelles, que ainda tem a feliz fraqueza de temer este horrivel desespero, e que se não lisongeam de entrar com insensibilidade no tumulo, devem cuidar na escolha dos seus prazeres, e consultar o seu ser todo inteiro, sujeitando os bens da fortuna á saude do corpo, o corpo á alma, e a alma á Deus.

« Em seguindo-se esta gradação natural, se poderá elevar o edificio de uma felicidade duradoura.

« Destruir esta ordem necessaria, é querer, que o cume de uma piramide lhe sirva de base, e a sustente.

« O vicio, nem os sentidos, nem as chimeras da imaginação podem dar a felicidade, que convém á um ser immortal.

« Vãos prazeres, que pouco duram, não foram feitos para encher a capacidade do seu coração.

« Procuremos pois na virtude aquella alegria pura, que engrandece, e enobrece o homem, que sempre inexgotavel, dá incessantemente, e promette ainda mais; que nos ajuda a atravessar em paz o espaço da vida, e mostra a felicidade no termo da sua marcha.

« Aquella alegria celeste, que está isenta do imperio do acaso, do tempo, e da morte; que a morte ainda augmenta, e que sempre crescerá tanto, quanto durar a longa jornada da eternidade.

« Aquella alegria calma, que a esperança acompanha, e não nos aparta da tristeza, se não para nos aproximar do ser bem fazejo, cuja mão liberal misturou tantas maravilhas, e qualidades divinas na poeira do homem.

« Se estas reflexões, senhores redactores, vos merecerem as honras da publicidade, assim animado continuará o vosso constante leitor. »

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente, 5 homens e 1 mulher, livre 1, escravos 5; a ordem do Dr. chefe de policia 3, a ordem do subdelegado do Recife 1, a ordem do de Santo Antonio 1 e a ordem do da Boa-Vista 1.

— Passageiros entrados do Pará pelos portos intermedios, que trouxe a seu bordo o vapor *Paraná*: — Miguel José Maia, José Pinheiro, Joaquim Marcos Carreira Guerra, Antonio Joaquim, Antonio Jacintho Simões, Luiz de Magalhães, José Antonio Ernesto, Silvestre Pinto dos Reis, Casemiro Pereira Barros, Agostinho José Jorge Vieira, Balthazar Gonçalves Machado, Carlos Francisco d'Araujo Costa e um escravo Luiz, Dr. José Rodrigues Coelho de Macedo e um escravo João, José Pedro dos Santos Junior, João José Dias Cadete, Idelfonso Raymundo Jorge, Dr. Antonio Manoel de Medeiros e um criado, João Paulino Hooutt, José Mendes da Cruz Guimarães, José Mendes, I. S. Gamport e sua senhora uma escolta de 3 praças com um réo militar, um escravo a entregar de nome Marcos, a Ferreira & Martins, Joaquim Geminiano d'Arruda, Francisco Texeira Bastos, João Baptista Barrozo, José Narcizo de Carvalho, Simplicio Narcizo de Carvalho e um escravo Lourenço, Padre Filippe Benicio da Fonseca Galvão e um escravo Evangelista, Augusto Emilio da Fonseca Galvão, Joaquim Soares Neves, Antonio de Souza Cruz, Luihgarda Aureliano Poggi de Figuerêdo, Manoel da Fonseca Galvão.

Seguem para o sul: —José Bonifacio d'Andrada Wanderley, sua senhora e um menor, D. Constança Joaquina do Espirito Santo e uma criada, José Vicente Barretto e um escravo, João José Marques, Dr. José Augusto Hollanda da Costa Freire e tres escravos, tenente João Baptista Freire, sua senhora e dous filhos, Mauricio Suwoab, João José Alves e um irmão, João Luiz Olivar, Antonio Gonçalves dos Santos, Maria Amalia, Dr. Domingos Nogueira Jaguaribe, João Francisco do Monte, capitão Elesbão Maria Bittancourt, Manoel do Couto, Dr. Leandro de Chaves Mello Ratisbona, Dr. Jeronimo Macario Figueira de Mello, dous sobrinhos e quatro escravos, Joaquim Zeferino de Andrade Penna, cirurgião Dr. Antonio Luiz de Souza Seixas, sua senhora uma filha e uma criada, Francisco Ignacio da Cunha, Dr. Norberto Mendonça de Sá Leitão e uma neta, Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes, sua senhora e uma filha, uma irmã com dous menores e uma criada e tres escravos, varios escravos a entregar, dous desertores do exercito e 8 recrutas.

Passageiro sahido para o Rio Grande do Sul, que levou a seu bordo a barca nacional *Ligeira* —José Maria dos Reis.

— MORTALIDADE DO DIA 27.

Constancia, branca, 7 annos, febre maligna.
Anastacio Xavier de Couto, branco, viuvo, 45 annos, interite chronica.
Joaquim, pardo, 9 mezes convulsões.
Manoel, pardo, 6 dias. sexigas.

COMMERCIO.

Praça do Recife 26 de março de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 3/8 e 26 1/2 d. por 1$000.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Acções da caixa filial do banco do Brasil — 220$ cada uma.

Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

EM 26 DE MARÇO DE 1861.

A caixa desconta letras a 10 °/o, sendo as de seu aceite a 9 °/o, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro, e recebe dinheiro ao premio de 8 °/o.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	321:107$600
Idem do dia 27.	14:680$421
	335:788$021

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	403	
		403
Volumes sahidos com fazendas..	76	
» » com generos..	238	
		314

Descarregam hoje 30 de fevereiro.
Barca bremense—Malerne—mercadorias.
Barca bremense—Clarissa—o resto.
Barca americana—Fame—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Florinda — cebolas e batatas.
Brigue portuguez—Relampago—cebolas, farelo e batatas.
Brigue brasileiro—Conceição—diversos generos.

Importação.

Brigue nacional «Veloz», vindo de Montevidéo, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

10,570 quintaes carne secca e 50 couros salgados; aos mesmos.

Vapor nacional «Paraná», precedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

188 rolos de salsa; a Bastos & Irmãos.
33 ditos de dita; a B. Francisco de Souza.
1 caixote; a José Henriques Cordeiro de Castro Junior.
1 caixote; a João Ferreira Ramos.
1 dito e 2 volumes; a J. O. C. Doyle.
1 encapado, a Antonio Carlos Damaceno.
1 dito; a Antonio José de Azevedo.
1 dito; a José Guilherme Guimarães.
1 dito: a José Augusto Galvão Pires.
1 dito; a José Vicente da Costa Bastos.
2 volumes; a Raymundo C. Valente.
3 saccos; a D. Francisco Balthazar da Silveira.
14 saccos; a Joaquim Lopes Ferreira.
1 caixa; a José Francisco da Silva Novaes.
2 caixotes; a João Vianna de Mello.
1 pacote; a Marques Ramos & C.
2 caixas; a Luiz Antonio Siqueira.

Hiate nacional «Dous Irmãos», vindo de Macáu, manifestou o seguinte:

340 courinhos de cabra, 11 arrobas de cera de carnauba; a Cunha Irmãos & C.
16 saccos com 60 arrobas de cera de carnauba, 10 couros espichados; a Bernardino José Monteiro & Irmãos.
52 couros salgados, 108 molhos courinhos de cabra, 19 meios de sola, 12 saccos lãa de algodão, 7 ditos cera de carnauba; a Porto & Irmãos.
6 barricas cera de carnauba, 12 meios de sola, 17 couros salgados, 72 molhos com 720 courinhos, 1 caixote pennas de ema; a Luiz Borges de Cerqueira.
32 saccos 14 barricas 192 arrobas e 21 libra de cera de carnauba, 17 couros salgados e 30 meios de sola; a Salustiano José da Silva.
22 alqueires de sal; a ordem.

Brigue nacional «Conceição», vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

100 barris manteiga, 40 barricas alpista, 30 pipas vinhos, 1 barrica queijos, 2 fardos fazendas de lãa, 1 caixão estampas para quadros, 501 caixas sabão, 2 caixões chapéos, 4 pipas azeite, 50 barricas sebo coado, 266 saccos café; a ordem de diversos.

Brigue portuguez *Florinda*, vindo de Lisboa, consignado a F. S. R. & Filho, manifestou o seguinte:

1 caixotinho sapatos e borzeguins para homem; a Francisco Antonio Abreu Pereira.
120 barris azeite de oliveira, 120 ditos toucinho, 4 ditos banha de porco, 10 ditos carne, 71 ditos e 27 pipas vinho, 10 ditas vinagre, 3 caixotes vidros, 1 dito livros impressos, pedras, copos e dados para gamão, 200 saccos farelo, 145 caixinhas passas, 50 caixas batatas, 368 lages, 2 pedras de cantaria; a F. S. Rabello & Filho.
1 caixa uma imagem; a Manoel Gonçalves da Silva.
11 saccadas de pedra; a Bastos & Lemos.
3 ditas de cantaria; a Victorino José de Souza Monteiro.
7 pipas e 55 barris vinhos, 25 ditos toucinho e 15 ditos carne; a Thomaz de Aquino Fonseca.
160 caixinhas passas, 400 ditas batatas; a Almeias Gomes.
113 saccos feijão; a Palmeira Beltrão.
10 ditos erva doce, 9 barris linhança, 33 ditos alpista; a Aranaga Hijo & C.
5 caixas chapeos, 8 pipas e 37 barris vinho; a Manoel Joaquim R. e Silva.
20 barris carvão animal; a Manoel Marques de Amorim.
250 caixas cebolas, 30 barris linguiças; a Luiz José da Costa Amorim.
10 degráos de pedra; a Angelo Baptista do Nascimento.
54 caixas cera em velas; a Fortunado C. de Gouvea.
13 barris vinho, e 600 varas arcos para barril; a Antonio Joaquim de Campos.
50 ditos azeite de oliveira, 50 ditos toucinho; a Motta & Irmãos.
25 ditos toucinho, 15 ditos carne; a José Marcellino da Rosa.
20 barris azeite de oliveira, 20 ditos e 20 ancoretas vinho: a Amorim & Irmãos.
7 saccos feijão, 2 ditos tremoços; a João do Rego Lima & Irmão.
4 caixotes peras seccas, 7 ditos figos, 1 dito doce; a A. C. de A.
20 saccos farelo; a Manoel B. da Silva Magalhães.
20 barris toucinho, 10 ditos vinagre; a Silva & Santos.

Exportação.

Do dia 23 de março.

Galera ingleza «Delphin», para Liverpool carregma:
James Ryder & C., 47 saccas com 252 arrobas e 22 libras de algodão.
Galera franceza «Solferino», para o Havre, carrega:
Feliciano José Gomes, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Brigue dinamarquez «Holstein», para o Rio da Prata, carregam:
Bastos & Lemos 170 barricas, 50 meias e 3 saccos com 1,548 arrobas e 5 libras de assucar.

Dia 26.

Escuna hollandeza «Anne Willem», para o Canal, carregam:
N. O. Bieber & C. 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.
Galera ingleza «Delphin», para Liverpool, carrega:
Saunders Brothers & C., 668 couros com 17,976 libra,
Paton Nash & C. 78 saccos com 446 arrobas e 6 libras de algodão.
Barca franceza «Solferino», para o Havre, carrega
Tisset freres 1,005 couros com 28 959 libras.
Patacho americano «Lanzarote», para Boston carrega:
Henry Forster & C., 1,203 saccos com 6,015 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	52:550$727
Idem do dia 27.	919$172
	53:469$899

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	52:299$737
Idem do dia 27.	2:502$366
	54 802$103

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Do Pará pelos portos intermedios—em 9 dias e 18 horas, e do ultimo porto em 12 horas o paquete *Paraná* commandante o C. tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, equipagem 56 e 840 toneladas.

Navios sahidos no mesmo dia.

La Guayra (Puerto Cabello)— galiota Oldemburgueza *Adelé*, capitão C. H. Ustede em lastro.
Rio Grande do Sul—polaca barca nacional *Ligeira*, capitão Hermogenes Hyppolito da Fonceca, carga assucar e aguardente.

Observação.

Apparece ao norte uma barca americana.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 27 DE MARÇO

Horas	Atmosphera	Vento. Direcção	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro. Francez	Barometro. Inglez
6 da m.	Nimbus.	SO	Regul.	72	22,2	81	80	756,4	30,
9 »	Cumulus	S	»	80	26,6	76	0	758,4	30,07
1/2 dia	»	»	Fresco	82	27,7	71	0	758,6	30,08
3 da t.	»	»	»	80	26,6	71	0	758,	30,05
6 da t.	Nimbus.	SE	»	77	25,	72	0	756,8	30,02

A noite a principio nublada e depois de fortes aguaceiros, vento regular do SE até as 2 h. da manhãa que refrescou.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 5 h. e 18' da tarde, altura 7,3 p.
Baixamar as 11 h. e 6' da manhãa, altura 0,7 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 27 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Declarações.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar aos senhores irmãos installadores da mesma irmandade para no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhãa assistirem a exposição do Santissimo Sacramento na respectiva igreja de N. S. do Paraizo.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 27 de março de 1861.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Correio geral

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Paraná», para os senhores abaixo declarados:
Antonio José de Souza Cousseiro.
Francisco Gonçalves Guimarães.
Francisco Gonçalves da Justa.
Francisco João Octavio Vieira.
Francisco de Paula Andrade.
José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho.
José Gonçalves Malveira.
José Joaquim Ramos Ferreira.
Luiz Francisco Henriques.
Paulino Nogueira B. da Fonseca.
Stall & C.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Paraná» para os portos do sul, fechar-se-hão hoje ao meio dia. Os seguros serão feitos até 11 horas do dia.

Novo Banco de Pernambuco,

O novo banco paga o 6. dividendo de 12$500 por acção.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.
10 duzias de taboas de louro de assoalho de 13 a 16 pollegadas de largura e de 26 a 28 palmos de comprimento.
1 duzia de costadinho de amarello.
12 e meia arrobas de arcos de ferro de pollegada e meia.
5 arrobas de oleo de linhaça.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Iguarassú 22 de março.—Na cadeia desta villa pára um mulato que diz chamar-se Antonio, pertencente ao Sr. Dr. João da Rocha, do engenho Marreca, e que antes fôra captivo do Sr. Paulo de Amorim Salgado; quem fôr procurador do senhor apresente documentos para lhe ser entregue.—João Carvalho Raposo, subdelegado.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos paes, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos do mesmo Gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades, correspondente ao 2º trimestre, do 1º de abril ao ultimo de junho.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco, 22 de março de 1861.

O secretario,
A. A. Cabral.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimentos, finda-se no ultimo do corrente mez, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo marcado, ficam sujeitos á multa respectiva.

Contadoria municipal do Recife 20 de março de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento finda-se no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos a multa de tres por cento.

Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Secretaria da policia de Pernambuco 26 de março de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico para os fins convenientes, que, na forma do artigo 14 das posturas addicionaes da camara municipal desta cidade, de 18 de julho de 1855, a nenhum carro, sege, omnibus, cabriolet e outros semelhantes vehiculos é permittido transitar pelas ruas desta cidade nos dias de quinta e sexta-feira santa proximos. Os infractores incorrerão nas penas do artigo 17 das mesmas posturas. No impedimento do secretario, o official da 2.ª secção, Joaquim Gilseno de Mesquita.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acham legalmente depositados 4 cavallos, sendo 3 alasãos e 1 castanho, os quaes uns foram achados dentro dos matos peiados de tres pés, e outros apprehendidos, tornando-se assim suspeitos de serem furtados, visto que até esta data não tem apparecido quem reclame; portanto quem se julgar com direito a elles compareça, que provando, lhe serão entregues.

Afogados 26 de março de 1861.

José Franciscs Carneiro Monteiro.
Subdelegado.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES

Contrata este conselho em sessão de 30 do andante mez, os seguintes fornecimentos por tempo de tres mezes findos em junho do corrente anno.

De viveres e outros objectos para consumo dos navios da armada, e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, aguardente, assucar branco grosso, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre dito, pão, bolacha, café em grão, carne secca, dita verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, manteiga, matte, feijão, toucinho de Lisboa, velas stearinas, ditas de carnauba, e sabão.

De dietas para os doentes dos ditos navios, e da enfermaria de marinha, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, galinhas, manteiga, tapioca e vinho de Lisboa.

De pedra do alvenaria grossa, dita de cantaria, cal e tijolo de alvenaria grossa para as obras a cargo do arsenal de marinha.

De peças de fardamento para as praças do corpo de imperiaes marinheiros, e da companhia de aprendizes ditos desta provincia, compondo-se essas peças de farda, camisa de brim, dita de algodão azul, calça de brim, sapatos, manta e sacco.

De peças tambem de fardamento, e outros objectos para a companhia de aprendizes artifices, sendo bonet de uniforme, lenço de seda preta, fardeta de panno, calça de dito, dita de brim, dita de algodão, beluza de brim, dita de algodão, sapatos, camisas de algodão, sacco, colxão de riscado de linho cheio de palha, travesseiro na mesma conformidade, coberta de lãa, lençol de algodão, fronha e colcha de dito.

E de lavagem de roupa da enfermaria de marinha, aprendizes artifices do arsenal, e toda mais do mesmo arsenal.

Estes contratos effectuam-se por via de propostas distinctas recebidas daquelle dia até as 11 horas da manhãa, bem como sob as condições de garanti-los, fiador idoneo, e de pagarem os contratantes a multa de 50 0/0 do valor dos objectos, na falta de serem entregues, ou promptificados em tempo conveniente; sendo que os mesmos contratantes teem a favor a de receberem o importe do que entregarem ou promptificarem logo no mez seguinte.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco, em 22 de março de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco continua a substituir ou a resgatar as notas de sua emissão de 10$ e 20$ sem prejuizo dos possuidores por mais dous mezes que hão de findar em 9 de maio do corrente anno, em conformidade do aviso do ministerio da fazenda de 31 de janeiro ultimo e findo este prazo só podera' ter lugar a substituição ou resgate com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento por cada mez.

Recife 9 de março de 1861. —Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 30 do corrente.

A sociedade Cassino tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que dará no dia 30 um sumptuoso baile de mascaras e phantasia empregando-se os meios possiveis para que nada deixe a desejar.

Os concurrentes terão de apreciar no gabinete optico (antes do baile e nos intervallos das quadrilhas) novas vistas por um systema pouco conhecido entre nós.

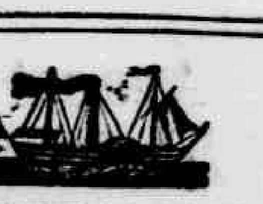
As disposições do regulamento interno approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia serão fielmente observadas.

Os cartões estarão á venda no pavimento terreo no dia do baile para damas gratis, cavalheiros 2$000.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.



COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Previne-se os carregadores pelos paquetes á vapor francezes que a companhia se encarrega de segurar todas as mercadorias, valores etc., que se carregar a bordo dos ditos paquetes segundo as clausulas e condicções de uma apolice assignada em França. Na agencia rua do Trapiche n. 9, se darão todos os esclarecimentos necessarios.

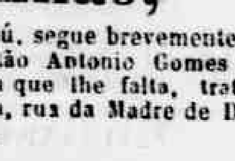
PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir para o Rio de Janeiro até o dia 28 do corrente; só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Para o Maranhão,

tocando no Acaracú, segue brevemente o patacho «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira: para alguma carga que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão.



REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa o vapor *Tyne*, commandante Jelicoc, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA O Rio de Janeiro,

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Conceição» pretende seguir com muita brevidade, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para O ACARACU'

segue impreterivelmente no dia 4 de abril o hiate «Exalação», capitão Trajano Antunes da Costa: para o resto da carga, trata-se com o fretador José Raimundo Ferreira, rua do Queimado n. 14.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 1º de abril espera-se dos portos do sul o vapor francez NAVARRE, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em São Vicente com correspondencia para Gorée (costa d'Africa) e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos do norte até a Granja no dia 6 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de abril ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

ILEGÍVEL

Aracaty.

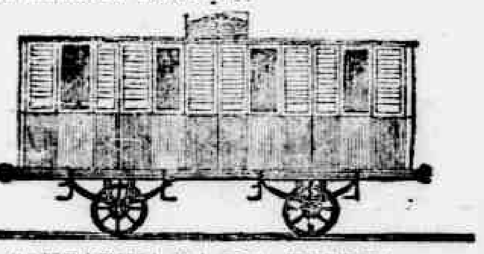
Para este porto seguirá brevemente o hiate «Exalação»: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Avisos diversos.

Festa de Nossa Senhora da Soledade.

Tera' lugar de ser celebrada na igreja dos Prazeres, em Guararapes, no dia 13 de abril de 1861.

FLEIÇÃO.
Juiz perpetuo.
Polycarpo Ramos.
Juiz protecfor.
Bartholomeu Nunes.
Juiza protectora.
Justina Maria da Conceição.
Juiz.
Luiz de França Leite.
Juiz pardo.
José Patrocinio do Rosario.
Juiz branco.
João Baptista da Silva Praxedes.
Juiza parda.
Maria Celestina' do Rosario.
Juiza branca.
Carlota Hermina Leite Godesladia.
Escrivão.
Manoel Domingos.
Juiz por devoção.
João Nepomuceno da Costa.
Juiza por devoção.
paulina Maria da Conceição.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO

Recife a São Francisco.

Limitado.

Até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—		—	8	—		—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	25	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.		—				—		
Olinda.	10	20			9	20		
Timbó-Assú.	10	35			9	35		
Escada (chegada).	10	50			9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	7	—	1	45			3	45
Timbó-Assú.	7	15	2	5			4	5
Olinda.	7	25	2	20			4	20
Ipojuca.	7	40	2	35			4	35
Villa do Cabo.	7	50	3	—	6	—	5	—
Ilha.	8	—	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	8	10	3	25	6	25	5	25
Prazeres.			3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.			3	50	6	50	5	50
Afogados.			4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).			4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*, Superintendente.

Attenção.

Vende-se um bote novo com 24 palmos de comprimento e 7 de bocca, bonita forma; para ver e contratar, no estaleiro de Machado Freire, rua de Santa Rita Nova, ou rua do Nogueira numero 7.

— Um homem brasileiro, que não tem má letra, e com alguma pratica de commercio, deseja empregar-se em qualquer estabelecimento a excepção do de taberna; pessoa de reconhecida probidade ministrará as informações necessarias ácerca do pretendente: quem precisar, annuncie por este Diario.

— Precisa-se fallar ao americano Alberto Solomão Lapart para se lhe comprar um remedio, do qual já usou uma senhora moradora no engenho Orá e que precisa continuar com o mesmo remedio; a fallar no dito engenho com o Sr. Jacintho Gomes Borges Uchôa, ou nesta praça na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

— Precisa-se de um homem de meia idade e que dê conhecimento de sua conducta para ensinar primeiras letras a 6 meninos em um engenho distante desta praça 10 legoas; na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, se dará as explicações, ou se dirija ao engenho Novo da Ribeira do Páo d'Alho

— Ventura da Silva Boavista, estando em liquidação de sua casa na rua de Santa Thereza n. 60, roga a todos os seus devedores a virem saldar seus debitos no prazo de 8 dias (alem de tres mezes que já deu) findo os quaes será forçado a constituir um procurador para promover a cobrança judicialmente.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que terça-feira 26 de março e até outro aviso o trem para a Escada partirá das Cinco Pontas as 8 1|2 horas da manhãa e voltará da Escada para as Cinco Pontas a 1 3|4 horas da tarde.

O trem que partir das Cinco Pontas as 4 1|2 horas da tarde chegará somente até a Villa do Cabo.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

Aviso aos devedores da massa fallida de Siqueira & Pereira.

João José de Figueiredo arrematante da massa fallida de Siqueira & Pereira avisa a todos os Srs que são devedores a mesma massa, queiram vir satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, porque passado este prazo proceder-se-ha a cobrança judicial.

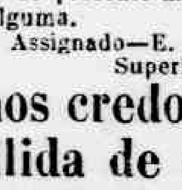
CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Muita attenção.

Na rua do Imperador n. 16, continua-se a receber qualquer encommenda para jantares de todas as qualidades, tanto para casa estrangeira, como nacienães, a saber: pão de ló, podins, pastelões, presuntos de fiambres muito bem enfeitado; apromptá-se qualquer ave de penna, tanto de forno como de cozinha, assim como todas as qualidades de sobremesa, tudo com o maior asseio e pelo preço mais commodo possivel.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO

Recife ao São Francisco.

Avisa-se ao respeitavel publico que na sextafeira da Paixão 29 do presente mez não haverá trem para parte alguma.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

Aviso aos credores da massa fallida de Antonio Jacinto Pacheco.

Os administradores da massa fallida de Antonio Jacinto Pacheco convidam aos credores da referida massa, que apresentem seus titulos e contas nos ascriptorios dos mesmos administradores, sitos na rua do Amorim n. 46, afim de proceder-se a verificação e classificação de creditos, para a qual está marcado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, o dia 11 de abril proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, o que fazem publico.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, na rua das Aguas Verdes n. 86.

-- Roga-se aos Srs. José Fiel de Jesus Leite, Francisco Gonçalves de Souza e Joaquim Vicente Marques, que queiram ter a bondade de comparecer á praça da Boa-Vista n. 16 A, á negocio.

-- A padaria do leão do norte, na rua do Cotovelo, precisa de um trabalhador de masseira, e que tambem entregue pão, com um preto, á duas freguezias, bem perto da porta, paga-se bem dando fiador da sua conducta.

— Quem annunciou a compra de um habito da imperial ordem da Rosa, appareça quanto antes na rua da Aurora n. 10, das 4 ás 6 horas da tarde, que encontrará obra muito chique e sem uso algum.

— O novo possuidor da taberna da rua estreita do Rosario n. 18, está resolvido a vender os generos mais baratos do que outro qualquer estabelecimento para adquerir freguezia, e que sempre continuará, os preços são os seguintes: vinho muito superior a 640, 560 e 480 rs. a garrafa, dito do Porto a 1$700, 1$800 e 1$600 engarrafado; manteiga ingleza muito bôa a 1$000, 960,800, e 720; dita franceza, idem a 720 e 640; dita para tempero, idem, a 560, a gosto do comprador, tambem se vendem paios muito bons a 400 rs. a libra e queijos do reino chegados no ultimo paquete, muito bons pelo diminuto preço de 1$450; massa de tomates do mais afamado fabricante de Lisbôa; farinha do Reino a 140 a libra; marmelada do melhor fabricante o Sr. Abreu o fabricante mais afamado de Lisboa a 720 a libra, tem latas de uma libra, de uma, meia e de duas; massas de todas as qualidades e de differentes preços; latas com bolachinhas de sóda muito novas pelo preço 1$550; chá perola hyson e preto pelo preço de 2$500, 2$000 e 1$600; farinha de tapioca a 180 rs. a libra e gomma muito bôa a 160 Na mesma casa acha-se um completo sortimento de todos os generos da terra como estsangeiros.

— Manely Baines retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se alugar um primeiro andar na rua da Cruz: a tratar na loja n. 2 junto ao arco da Conceição.

— O abaixo assignado tem justo com o Sr. Manoel Joaquim de Oliveira a compra da sua officina de carroças da rua do Progresso; quem se julgar com direito a mesma, haja de declarar no prazo de 3 dias, e findo os quaes não se admittirá reclamação alguma. Recife 24 de março de 1861.—Joaquim Fernandes dos Santos.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 9 na rua das Cruzes, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito: quem a pretender, falle no mesmo sobrado.

Sincera gratidão.

Forte erupção de pelle,

Padecendo eu ha muito tempo de uma forte erupção de pelle na palma da mão direita, que muito me incommodava, usei de muitos unguentos, dos quaes não recebi melhora alguma, e tendo a felicidade de ficar perfeitamente curada com a applicação de uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, faltaria ao meu dever se não publicasse a minha sincera gratidão ao mesmo senhor. Rua do Conde n. 13, Rio de Janeiro.

D. Isabel Candida.

— Precisa-se alugar uma casa em qualquer das ruas de Santo Antonio ou S. José, paga-se bom aluguel: quem tiver annuncie.

AMA.

Precisa-se de uma ama para servir uma mulher que está doente: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros, com casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, boa cacimba com tanque, e um grande viveiro, boas baixas para capim, muitos arvoredos de varias qualidades: a tratar na mesma estrada, casa antes de chegar a capella.

— Adrelino Ribeiro Barros, brasileiro, vai á Europa á tratar de sua saude.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Junqueira, na comarca do Cabo, ao pé da estação da Ilha; quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com o rendeiro.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38; a tratar na mesma rua n. 40.

CASA DE commissão de escravos na rua da Penha, sobrado numero 2.

Nesta nova casa de commissão de escravos, recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se a prompta venda, assim como o bom tratamento para os mesmos, afim de que os senhores dos mesmos escravos fiquem satisfeitos com as diligencias que da parte do commissionado fizer, para em tudo agradar aquelles senhores que o quizerem honrar com a sua confiança, no que espera merecer attenção tanto dos senhores que lh'os quizerem confiar para vender, como aquelles que pretendam confiar, pois espera ter sempre para vender escravos de ambos os sexos e dades.

Attenção.

A pessoa que tiver uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar soffrivelmente e engommar, querendo aluga-la, dirija-se a rua do Hospicio n. 35, que se pagará com generosidade.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adqnirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Antonio Pereira da Costa Lima, vendeu a sua taberna sita na rua Direita n. 113, ao Sr. Manoel Pedro de Oliveira. Recife, 23 de março de 1861.

— Troca-se uma cella de Santo Antonio, ricamente ornada e acabada de novo, obra de gosto, e um nincho de jacarandá dourado por dentro e de muito gosto, com as imagens seguintes: um menino Deus grande, com resplandor e alpercatas de ouro fino em uma rica peanha dourado, um anjo Raphael com Tobias pela mão, obra de pedra e ricamente perfeita, um Senhor dos Passos com tunica bordada de ouro e todo prompto e tres imagens de Nossa Senhora da Saude, tudo novo e recentemente chegado; na rua da Imperatriz n. 29.

— Na rua Nova n. 55 precisa-se fallar com o Sr. Manoel Pereira de Andrade.

— Precisa-se alugar um preto fiel para casa de pouco serviço; a tratar na rua da Cadeia n. 30.

— O Sr. que levou da loja da praça da Independencia ns. 1 e 3 duas peças de cambria lisa no dia 18 do corrente, é bem conhecido, e por isso tenha a bondade de as vir pagar, visto o alfinete que deixou não valer a metade, do contrario se fará ver ao publico o seu nome.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino com 9 mezes, paga-se bem: na rua larga do Rosario n. 5.

— Manoel José do Nascimento Silva e Nasciso José Netto, subditos portuguezes, retiram-se para Portugal.

Aluguel

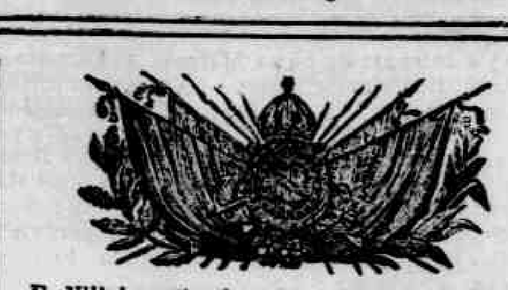
Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na estrada de Olinda, a quinta casa depois da padaria (Lisboa), onde se tratará,

AVISO.

Na rua da Cadeia n. 3, escriptorio de Gouveia & Filho, ou na rua do Queimado n. 29, precisa-se fallar ao Sr. tenente Joaquim José da Costa a negocio de seu interesse.

— Manoel Cavalcante de Albuquerque e Joaquim Cavalcante de Mello, da provincia de Alagoas, retirão-se para fóra do Imperio.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço interior d'uma casa; dirija-se a rua do Apollo n. 7. E' portugueza existe nesta terra á quatorze mezes já está pratica nos costumes do paiz.



F. Villela, retratista da augusta casa imperial, em seu estabelecimento na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz, tem lindos alfinetes de ouro de lei para collocarem-se retratos. No mesmo estabelecimento tiram-se retratos por

Ambrotypo e por melainotypo
Sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas, uma em cores outra em preto e branco.
Retratos a oleo, de todos os tamanhos até o ponto natural.

Companhia do Beberibe.

Para cumprimento do disposto no art. 1· do decreto n. 2686 de 10 de novembro de 1860, são convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assembléa geral no dia 2 de abril proximo futuro no escriptorio da mesma companhia. Recife 21 de março de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações para ser contramestre de uma casa de alfaiate: na rua da Madre de Deos n· 36, primeiro andar.

Costureiras.

Ainda precisa-se de algumas costureiras que estejam acostumadas a coser costuras de alfaiates, para trabalhar por dia em casa de familia: na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

PERMUTA-SE

por uma morada de casa nesta praça, duas moradas de casa, uma sita no Poço da Panella, de pedra e cal, com quatro quartos, cozinha fóra, quintal murado, portão, cacimba, sotão com janella que deita para fóra e á margem do Capibaribe; outra meia-agua na rua de Santa-Thereza, nesta cidade, que rende mensalmente 12$000: a tratar na rua Imperial casa n. 5.

Para a Bahia.

A sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Caetano de Assis Campos, cidadão brasileiro, vai a Lisboa tratar de sua saude.

— Acha-se ainda fugida a negra Maria, escrava de Felix Venancio de Cantalice, com os signaes seguintes: estatura regular, cara curta afinando para baixo, e tem o costume de soprar pelas ventas, com SS ou SSS no peito esquerdo, os dedos dos pés pouco separados uns dos outros, algumas marcas de bexigas na cara pouco viziveis, o consta que apparece em diversos pontos da cidade, bem como: Boa-Vista, Santo Antonio, e em Olinda com o nome mudado para Margarida: pede-se, pois, as autoridades policiaes que a apprehendam, ou a pessoa que isto fizer, dirija-se a rua do Imperador n. 57, que será recompensada.

— A pessoa que tiver e quizer alugar um sobrado de um andar, bem assim um 1.º ou 2.º, que seu aluguel não exceda de 25 a 30$, ou que quizer trocar por um na rua do Rangel, pode dirigir-se a mesma rua n. 11.

Ordem Terceira do Carmo.

O abaixo assignado, secretario da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife scientifica aos irmãos da mesma ordem que teem de assistir aos actos do convento do Carmo nos dias quinta-feira santa, sexta e sabbado, e no domingo a procissão da ressurreição, que compareçam paramentados com seus habitos para assistirem os mesmos actos, sendo na quinta-feira as 9 horas da manhãa, e na sexta as mesmas horas, e igualmente sabbado. Secretaria da veneravel ordem serceira do Carmo do Recife 26 de março ce 1861

Antonio da Silva Gusmao Junior.

— Precisa-se aluga uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Santa Isabel n. 1.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 32 da rua estreita do Rosario: na rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Villa do Cabo.

Armazem do barateiro.

Rua do Livramento, esquina da travessa da Torrinha.

O Machado avisa a seus numerosos freguezes, que em seu armazem tem sempre grande sortimento de todos os generos necessarios, e com especialidade carne e bacalhão, e continúa a vender pelos mesmos preços do Recife; tornando-se muito commodo este estabelecimento, não só por vender barato como por livrarem-se do incommodo de mandarem ao Recife.

— Precisa um homem solteiro de um criado, forro ou escravo, que saiba cozinhar: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, terceiro andar.

Feitor

Precisa-se de um feitor que saiba desempenhar o lugar de seu officio, para casa de um estrangeiro, que seja capaz e fiel, e que dê conhecimento de sua conducta, preferindo-se solteiro: dirija-se ao sitio de portão de ferro, na frente do palacio do bispo.

— Aluga-se a loja n. 9 na rua Direita: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

A quem convier.

Um empregado publico bem conhecido, e que offerace as necessarias garantias, recebe em sua casa 10 a 12 estudantes de preparatorios sob sua direcção, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles para que entrem na academia. Uma casa commoda, bom tratamento, a maior solicitude pela sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Podem-se informar dos Illms. Srs. Figueiros, Drs. Sabino, Gabriel S. R. da Camara, Luiz F. S. Leão, Agostinho E. Pina, e major José Joaquim Antunes, ou na rua do Rangel n. 73, onde se trata.

Aos senhores capitães de navio.

Vendem-se ancoras e correntes inteiramente novas, por preço commodo, assim como diversas ferragens proprias para navios, por baratissimo preço; a tratar no bazar pernambucano da rua do Imperador defronte da policia.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado; quem tiver annuncie,

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR
DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente;

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdomiraes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidadeou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor degarganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomassecundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Precisa-se de um bom criado para o serviço de sala e quarto dando fiador: na rua do Trapiche n. 12.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço de ordem da mesa convida a todos os charos irmãos para na sexta feira pelas 5 horas da tarde e no domingo da Resurreição pelas 6 horas se reunirem em nossa igreja para irmos acompanhar a procissão de enterro e Resurreição do convento dos religiosos carmelitas.

Henrique José dos Santos.—Secretario.

— Vende-se uma casa nova na cidade de Olinda, com commodos para grande familia, quintal murado, cacimba, capim, cocheira, etc.: a tratar no Recife, na botica da rua da Cadeia, com o Sr. Antonio José Lopes da Silva, e na cidade com o Illm. Sr. Dr. Queiroz Fonseca.

Collegio Bom Conselho.

Rua da Aurora n. 50.

Os cursos de philosophia e geometria continuam da mesma forma, e ás mesmas horas, segunda-feira 1.º de abril.

COLLEGIO BOM COOSELHO.

Os cursos de geographia e rhetorica abrem-se no 1.º de abril. As horas das aulas são de 3 1|2 ás 5 1|2. As outras aulas continuam a funccionar ás mesmas horas.

— Precisa-se para uma casa estrangeira de um bom cozinheiro e um copeiro de afiançada conducta: dirija-se a rua do Vigario n. 2.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um excellente sitio no Caldeireiro, em chãos proprios, com boa casa de vivenda, grande baixa de capim á margem do Capibaribe, olaria e barro para trabalhar na mesma; esta propriedade rende annualmente 1:700$, e faz-se qualquer negocio em consequencia do proprietario retirar-se por algum tempo para fóra da provincia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 29.

Luvas

de pellica preta Jouvin para homens e senhoras: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Perda.

Perdeu-se desde o dia quinta-feira da semana passada meio bilhete da loteria do Rio de Janeiro, sendo da 40 loteria concedida a beneficio da empreza lyrica daquella côrte, esperando-se no fim deste mez a lista; o numero é 964 e está assignado por Francisco Pereira da Costa e José Pereira Bastos: quem o achou fará o favor de leva-lo a rua do Queimado n. 25, que será bem gratificado.

— Compra-se uma negra de 18 a 24 annos de idade, de boas qualidades e que não tenha vicios nem achaques e saiba comprar na rua e fazer bem o serviço de uma familia: na rua do Vigario n. 5, terceiro andar.

— Vende-se um bonito moleque, o motivo da venda é por ter o senhor delle de se retirar para Europa: na rua Imperial n. 1.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Attenção, senhores habitantes da Escada.

No armazem e na loja dos Illms. Srs. Capitães José Lucio Monteiro da Franca e Thomaz Rodrigues Pereira, subscreve-se para uma agencia commercial e particular entre a villa da Escada e o Recife pela diminuta quantia de tres mil réis, mensaes: as vantagens que esta agencia offerece tanto ao commercio como á agricultura e a todas as pessoas em geral são immencas e só se podem avaliar a vista dos estatutos que estão patentes nos lugares mencionados a vista de todos os commerciantes e agricultores devem ir examinar os ditos estatutos e com duas assignaturas e mensalidades e promoverem o andamento dessa agencia, da qual depende o augmento do commercio e a prosperidade dessa villa; pela quantia de tres mil réis mensaes, qualquer pessoa pode ter um portador seguro para o Recife todos os dias uteis, preço este muito abaixo de uma só viagem pela via ferrea, ainda mesmo na terceira classe, estas vantagens estão bem ao alcance de qualquer intelligencia.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

— O abaixo assignado despedio o seu caixeiro João Ignacio Pereira desde o dia 25 do corrente.

João Duarte Maginario.

— A pessoa que annunciou querer comprar um banco que sirva para marcineiro, menos a ferramenta, procure na rua do Rangel n. 17. Na mesma casa se dirá quem vende uma rotula em bom estado, tudo barato.

— Aluga-se a casa terrea da rua Direita n. 83, a qual sempre foi muito boa para loja de miudezas ou outro qualquer estabelecimento; quem pretender, dirija-se a rua da Penha n. 5.

— Aluga-se uma escrava moça e robusta, quem pretender dirija-se á praça da Boa-Vista, na rua da Conceição n. 25.

— Aluga-se o sitio da Capunga nova, o qual fica em frente da rua que vai ter em S. José do Manguinho, tendo grande e excellente casa assobradado, cocheira, casa para criados, e grande banheiro com tanque, boa estribaria, e bastantes arvores fructiferas: a tratar no sobrado da rua Nova n. 56.

— Precisa-se de 1:500$000 a 1 1|2 por cento, dando por hypotheca uma casa nesta praça: quem tiver, annuncie sua morada para ser procurado.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante pode tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presto a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino éxtracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em case de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escriptoem que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nesca loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Officina de marmore.

Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Attenção

— Precisa-se de alguma quantia de dinheiro a premio sobre hypotheca de predios nesta cidade; quem pretender fazer este negocio, dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes A. B. C., indicando sua morada para ser procuredo.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompt am os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

Peixe barato.

Na terça, quarta, quinta e sexta-feira da semana santa; no viveiro do Muniz, no aterro dos Afogados.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, sonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

Aluga-se

por todo o preço que for conveniente a loja da rua Direita n. 87, com a armação propria para todo e qualquer estabelecimento; a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18; a tratar no mesmo sobrado,

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do ebbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando c ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Aluga-se o primeiro andar e loja do sobrado de 4 andares no becco da Boia; a tratar na praça do Corpo Santo n. 5.

— Traspassa-se uma nova padaria com todos os seus pertences, prompta de um tudo atrabalhar em muito bom lugar e bem afreguezada, o motivo da venda é por seu dono ter de retirar-se para fora da cidade: quem pretender dirija-se á rua do Queimado loja n. 30.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se uma crioula de idade de 18 annos propria para o serviço de uma senhora, cose, engomma, lava: na rua da União do bairro da Boa-Vista, casa n. 32, atraz do palacete do Exm. Sr. Visconde da Boa-Vista.

— S. Lowden, subdito inglez, vai ao Rio de Janeiro.

Troca ou venda

Troca-se por predios na praça, ou vende-se o engenho Capoeiras, moente e corrente, sito na freguezia de Serinhãem e na margem do rio do mesmo nome, distante da linha ferrea uma legoa, bom de agua, com capacidade para se levantar uns deus ou tres, todos de agua, por ter uma legoa de terra quadrada e para mais de dous terços ainda em mata. Tambem se fará negocio com a safra criada, boiada e quartão de carga, e até mesmo alguns escravos: a quem convier, procure para o ajuste a Bernardo José da Camara, no engenho Cuyambuca, em Agoa-preta; e para informações. na praça ao Sr. Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 21.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco..	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingcs de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguiutes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

--- O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Theophilo dos Santos G. queira a nnunciar sua morada para lhe fallar sobre um particular.

LOTERIA

Acham-se a venda os novos bilhetes e meios da quinta parte da quinta e primeira da sexta loteria a beneficio do hospital Pedro II, na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e nas lojas commissionadas na praça da independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 5 botica do Sr. Chagas, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos. A extracção terá' lugar impreterivelmente no dia 4 de abril proximo, as sortes serão pagas com promptidão a entrega das listas no dia immediato ao da extracção.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— Na rua de Pilar n. 82. sobrado, ha para vender uma mobilia de jacaranda', e alguns outros trastes tudo em conta, por ser de uma pessoa que se retira da provincia.

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

fazem publico que d'esta data em diante as suas contas correntes serão reguladas da maneira seguinte:

Receber-se-ha qualquer quantia de 100$ para cima, e pagar-se-ha á vista até 5:000$, sendo dahi para mais com aviso de 10 dias, contandose juros de dous por cento, menos do que a taxa por que a caixa filial do Banco do Brasil desconta letras, sendo estes juros contados e capitalisados de 6 em 6 mezes.

Tambem serão abertas contas correntes sob condições de ser pagas á vista qualquer quantia independente de aviso, contando-se somente juros de 3 0|0 ao anno na fórma acima declarada Recife 1.° de março de 1861.

— Aluga-se o 1° e 2° andares do sobrado n. 112 sito na rua Imperial junto a fabrica do sabão, com bastantes commodos para uma familia grande: quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa n. 6.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, na rua do Apollo n. 28, saca sobre a cidade do Porto.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo. Santos & C. mudaram o seu escriptorio para o pavimento terreo da casa da praça do Corpo Santo onde funccionou o consulado geral.

Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia loja de cambio n. 58.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

— Compra-se um pardo moço, sadio e inteligente, cuja idade não exceda de 16 annos; a tratar no Mondego, casa n. 103.

— Compra-se um preto moço e robusto para o serviço de campo: a tratar no Mondego, casa numero n. 103.

— Compra-se uma preta moça e robusta, que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que faça as compras: a tratar no Mondego, casa n. 103.

— Compram-se moedas de ouro de 20$; na rua Nova n. 36, loja.

— Compra-se um banco para um official de marcineiro, com a competente ferramenta: por detraz do palacete do Exm. Sr. Visconde da Boa-Vista, casa n. 32.

— Compra-se ou aluga-se um preto ou prete que saiba coziuhar: em fóra de portas rua do Pilar n. 143.

Compram-se

garrafas de Bordeaux vasias usadas e novas; na rua da Cruz n. 17.

— Compra-se um livro de Rodolpho para solfejo que tenha algum uso; na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se uma fabrica de velas com todos os pertences, porém por commodo preço: quem a tiver, pode dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 1, que achará som quem tratar.

— Compra-se uma cabra (bicho) com bom leite; na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

Vendas.

Milho e farello.

Vende-se milho a 3$600, farelo muito barato, e milho em cuia a 160 e 200 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Cascarrilhas para enfeites.

Vende-se á 4,000 rs. a peça na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da Boa-Fama.

Ricos cintos com fivella de aço

Vende-se a 4,000 e 5,000 rs., ditos dourados a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudeza da Boa-Fama.

Ricos enfeites de fitas de veludo com vidrilho,

Vende-se a 8,000 rs., ditos de vidrilho a 3,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da Boa-Fama.

Luvas de pellica, seda e retroz

Vende-se a 2,500 rs., 2,000 rs. e 1,280 rs.; ditas de retroz para meninas a 1,000: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da Boa-Fama.

Leques de madreperola e osso para senhora.

Vende-se a 12,000 rs., 6,000 rs. e 3,000 rs.: na rua do Queimado n. 35, loja de miudeza da Boa-Fama.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim. primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sabão.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Venda.

Vende-se um lustre de vidro novo, proprio para sala ou igreja, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se o engenho Triumphante situado no Vao de Una: a tratar na rua do Crespo n. 20 A, ou na cidade do Rio Formoso com o Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

ENFEITES

á imperatriz.

Para cabeças de senhoras, chegados pelo ultimo vapor, assim como cintos pretos com fivelas, fitas pretas para cintos, grande sortimento de fivelas de diversas qualidades, e luvas de pellica JOUVIN pretas, brancas e cor de canna para homens e senhoras; em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateiro, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:

Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 00$500.
Groza de botões de louça a 120 rs.
Carretel de linha com 100 jardas a 30 rs.
Bules com banha muito fina a 320 rs.
Dito dito dito a 500 rs.
Banha em lata com 1|2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas para homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores para meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Milho novo

em saccos grandes: vende-se a 3$600, no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Proprio para mimo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de caixinhas para costura de todos os tamanhos, ornadas com preparos muito finos e ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo de senhora ou menina: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

A dinheiro.

Fazendas boas e baratas.

GURGEL & PERDIGÃO.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Grosdenaples preto muito encorpado e bastante largo a 2$ val 2$500.

Vestidos pretos bordados a velludo, barra aquille e seda de duas saias.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Vestidos de blonde com manta, capella, flores e mais pertences.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Vestidos de cambraia brancos bordados.

Vestidos de phantasia differentes qualidades.

Vestidos de seda de cores de babadinhos.

Saias balão de todas as qualidades e tamanhos para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora, de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Cassas, organdys, diamantina, chitas claras e escuras, francezas e inglezas

BAILE E PARTIDAS.

Ricos vestidos de filó de seda brancos bordados de seda e guarnecidos de froco.

Saidas de baile ou bournus bedouine.

Neste estabelecimento se encontra um completo sortimento de fazendas de moda e de roupa feita para homem: na rua da Cadeia loja n. 23, dão-se as amostras.

Attenção.

Vende-se o engenho Mussaiba, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, moente corrente com agua e muito bom moedor, com obras novas e bem construidas, e muito boas matas, distante da praça 4 legoas; vende-se com a grande safra que se acha creada, assim como com a fabrica, boiada e carros; tambem vende-se o sitio Poço-preto, sito na freguezia da Luz, unido ao mesmo engenho Mussaiba, advertindo que este mesmo sitio dá um optimo engenho d'agua, pois tem proporção: por isso os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, que se fará todo negocio á vista do comprador.

PECHINCHA

No armazem de Nunes e Irmão, rua da Madre de Deus n. 5.

Milho sem estar furado a sacca a 2$500 a dinheiro avista.

Milho do Maranhão a 3$500 a sacca.

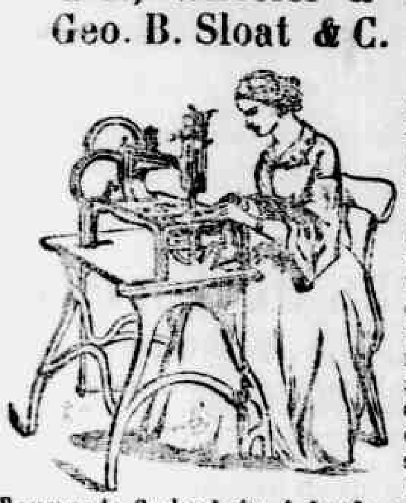
Milho de Tamandaú a 3$500 a sacca.

Toucinho de Santos a 280 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vénde-se um pianno de mesa, com pouco uso e que serve para principiante aprender, muito barato; no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.



Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Molière em casa de Ninon de l'Enclos), em duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Fasso Irmãos.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

— Vende-se pés de larangeiras de umbigo e da china, de sapoti, fruta pão, abacate, limão para cerca e outras qualidades de fructas. Na ponte de Uchôa sitio de viuva do João Carroll.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima.

— Na cocheira de P. Eduardo Bourgeois, rua Nova n. 59, vende se um lindo cabriolet novo, de 2 rodas, com o arreio. (Preço 800$). Tambem vende um par de arreios, guarnição prateada, e vaquetas grandes para cobrir carros, chegados ultimamente.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Lagedo.

Vendem-se 200 varas de lagedo chegado ultimamente de Lisboa no brigue portuguez «Florinda»; a tratar com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se muito baratinho, dinheiro á vista, o seguinte: chumbo munição de todos os numeros, vidros de todos os tamanhos para vidraças, estampas e oratorios, os quaes se vendem tambem em caixas, chicotes de baleia para carro e cabriolet, velas mixtas de nova composição para matar formigas, as quaes com um só maço de 10 velas, e pela quantia de 5$000 se distroe um ou mais formigueiros.

— Vende-se um cabriolet e cavallo, só com a vista se poderá ajustar: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.

N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se vauderão por preços razoaveis

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado de muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

Compram-se escravos

de ambos os sexos e de toda idade, tanto para exportar para fóra da provincia como para a cidade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, rua Direita n. 66.

Vendem-se e trocam-se

escravos de ambos os sexos: no escriptorio de Francisco M. P. da Costa, rua Direita n. 66.

- Vende se uma varanda de ferro com 30 palmos por preço barato: a tratar na rua do Queimado n. 48.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

— Vende-se uma preta da Costa de meia idade, muito boa vendedora de rua e sem vicios, com 3 filhos, sendo 1 de 12 annos, 1 de 10, e outro de 8; a tratar na rua da Senzala Nova n. 42, com M. J. do Paraizo.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.

E' barato que admira
Uma 6$000.

Mantas pretas de filó de seda, blonde e dentelle: na rua do Crespo n. 8.

Manteletes de grosdenaple
e filó e de dentelle, pretos.

Casacas, calças, colletes
pretos muito finas e baratas.

Sarja e setim macáo preto
grosdenaple e nobreza lavrada, pretas mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar: na rua do Crespo n. 8, loja do sucessor de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por maços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 maços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL
15--Rua da Cadeia do Recife--15

ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS

DE

Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

Aos senhores de engenho grande reducção.

Braga, Silva & C., achando-se em liquidação, e para fecharem contas, resolveram fazer uma grande reducção nos preços das moendas, e meias moendas de todas as dimensões existentes no seu armazem na rua da Moeda (Forte do Mato).
Os compradores queiram dirigir-se ao escriptorio n. 44, rua do Trapiche.
Recife, 11 de março de 1861.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra, só na aguia branca.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Ricos cortes de seda preta com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A esquina da rua do Rosario, tem para vender ricos cortes de seda preta com babados, pelo baratissimo preço de 50$ cada um.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Attenção.

Na rua Direita n. 76, vende-se um moleque peça, sem defeito algum, cozinha, e tem outras muitas habilidades, que se fará ver ao comprador.

Os melhores cigarros

que, reconhecidamente, são os da fabrica de Guimarães & Coitinho, do Rio de Janeiro: vendem-se a modico preço; no armazem da rua da Madre de Deos n. 4.

Cascarrilhas de seda de todas as cores.

A loja d'aguia branca recebeu com as demais cousas vindas pelo ultimo vapor francez, mui novas e bonitas cascarrilhas de seda para enfeites de vestido. O sortimento das cores é excellente inclusive a preta, que tem de diversas larguras, e obra de tanto gosto, só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Quarta, quinta e sexta-feira se pesca o viveiro da Piranga e vende-se barato, nos Afogados.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupa feita,
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Grosdenaples baratissimos.

Vendem-se grosdenaples preto apelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Na loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio,

Chegou um completo e rico sortimento de coeiros bordados e já preparados para baptisado, assim como chapeos e touquinhas do ultimo gosto para o mesmo fim. Ha tambem constantemente lenços e fronhas de labyrintho, bicos da terra, bonets de velludo do ultimo gosto para meninos, punhos para camisas de menino, saias a balão com babados e sem elles, gollinhas, manguitos, bahúsinhos de mariscos e de tartaruga, proprios para joias e outras muitas fazendas de gosto e por preços commodos!

Meias pretas e brancas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se meias pretas de seda para homem a 1$ o par, ditas de laia muito superior a 2$500, ditas brancas a 160, 200 e 240 rs., muito finas a 400 rs. o par, ditas pretas para senhora a 500 rs., brancas a 240 e 320, finas a 400 rs. o par, ditas para menina a 240, ditas para menino a 200 e a 240 rs.: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se a taberna da rua da Praia n. 54 muito afreguezada com pocos fundos propria para principiante quem a pretender derija-se na mesma acima.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa, sacco grande, por 5$500, a dinheiro; na rua Nova n. 33.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc.. etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

Vendem-se.

Diversas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista, assim como um sobrado de tres andares em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: na praça da Independencia loja n. 22, se dira' com quem se deve tratar.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do qn chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$900 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

LIQUIDAÇÃO
DE
Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a [illegible], ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Cintos

para senhora e menina: na rua do Crespo n. 8, loja de Leandro Lopes Dias.

Novos e bonitos
enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 10$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 00 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Franjas de torçal para manteletes.

Vende-se mui largas e bonitas franjas de torçal, proprias para enfeites de manteletes, corpos de vestidos etc., etc., e mesmo para pannos finos em lugar de orelo: os preços são baratissimos, á vista das larguras e bom gosto, de taes franjas são de 1$200 a 3$000 a vara; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 12$000

Na rua do Queimado n. 47, vende-se chapeos de sol de seda, inglez, de boa qualidade.

-- Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas, proprias para vestido, a 1$900 a peça, nada mais barato; na rua do Queimado n. 47.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

— Princezas pretas a 280 rs. o covado, alpaca preta a 480 rs. o covado, meias para homem a 160 rs. o par: na rua do Queimado n. 47.

Grinaldas de flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda lindas grinaldas de flores, tanto para senhoras como para meninas, que se vende pelo baratissimo preço de 3 e 4$: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Os lindos cintos tanto para senhoras como para meninas.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão os lindos cintos tanto para senhora como para menina, os mais ricos que se pode encontrar, tanto dourado fino, como de outras cores, que em vista do ultimo gosto ninguem deixará de comprar: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Farinha de mandioca

de muito boa qualidade; vende-se a 3$500 a sacca: no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
		Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Camisas de meias	1$000
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
		Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo:

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para Senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem par-

ticipa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Caixinhas com uma e duas libras elegantemente enfeitadas contendo differentes qualidades de confeitos, amendoas cobertas, pastilhas etc., etc., o que ha mais proprio para mimo a 1$ cada uma,

Passas muito novas em caixas com 14 a 15 libras vende-se unicamente no Progresso a 2$ cada uma.

Figos de comadre em caixas de 15 libras a 2$ só no Progresso.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600, rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em caldo, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

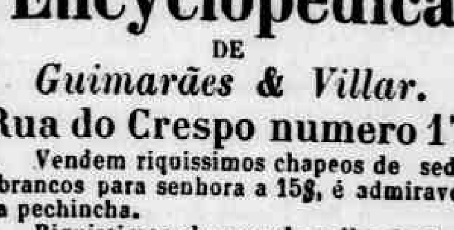
com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Calvice.

Como se pode ver pelos livros dos capitães Cook, Bougainville e outros viajantes, os habitantes de algumas ilhas da Oceania, conservam ainda em sua velhice cabellos que causam admiração dos estrangeiros. O chimico de Paris, autor da pomada indiana, depois de ter estudado suas preparações, conseguio curar-se da calvice e foi a pedido das pessoas que já fizeram uso della que se resolveu a introduzi-la no commercio. Deposito em Pernambuco na rua do Imperador n. 59 e rua do Crespo n. 3, e em Paris Boulevard Bonne Nouvelle. Preço cada frasco 3$.



A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vendem riquissimos chapeos de seda brancos para senhora a 15$, é admiravel a pechincha.

Riquissimos chapeos de palha da Italia ricamente enfeitados a 28$ e 35$.

Para a quaresma.

Superiores cortes de seda preta bordados a velludo de 2 saias e outros de 7 babados por preços baratissimos.

Gros pretos de todas as qualidades pelos preços de 1$900, 2$, 2$100, 2$700 o covado affiançando-se ser estes preços menos 400 rs. em covado do que se pode comprar em outra parte.

Ricos enfeites á imperatriz o melhor que tem vindo a provincia.

Cortes de colletes de velludo preto bordado a 5$ o corte, é incrivel só se vendo.

A 280 rs, o covado.

Organdizes de ricas cores e desenhos pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, affiança-se serem tão boas fazendas que muito se tem vendido ás primeiras pessoas da provincia.

Cambraias da China bordadas a mão com 9 varas a peça por 6$500, ricos cortes de cambraia bordadas com 7 e 9 babados por 35$, cortes de lãas a Garibaldi a 10$ com 25 covados, balões de 30 arcos e outros de musselina a 5$.

Saias bordadas a 2$200 cada uma.

Ditas bordadas a 4$ com 4 pannos.

Manteletes pretos compridos bordados a 30$, sahidas de baile o que ha de melhor, espartilhos de todas as qualidades.

Grande sortimenio de

roupas feitas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas, seroulas, meias, gravatas etc.

Calçado Melié

ultimamente chegado de Paris, é incrivel só se vendo.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas emeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

As verdadeiras luvas de pellica Jouvin.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebera-se um completo sortimento das verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo das cores seguintes: pretas, cor de canna, amarellas e brancas, sortimento completo, tanto para homem como para senhora, pois afiançamos a boa qualidade e fresquidão, pois se recebeu em direitura pelo vapor francez: só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1[?]2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1[?]2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22. na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.

Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.

Ditos de castor pretos e brancos a 16$.

Chapéos lisos para senhora a 25$.

Ditos de velludo côr azul a 18$.

Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.

Ditos ditos para menino a 5$.

Lindos gorros para meninos a 3$.

Bonets de velludo a 5$.

Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.

Chapéos de sol francezes de seda a 7$.

Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

— Vende-se uma varanda de ferro com 30 palmos, por preço barato; a tratar na rua do Queimado n. 48.

Vinho de Bordeaux em barris e em caixas.
Agua de Seltz (da Fonte) em botijas.
Espingardas de caça de 2 canos.
Vende-se em casa de J. Praeger & C, rua da Cruz numero 17.

Mante-
letes a 10$ e a 12$.

Ainda continuamos a ter grande quantidade de manteletes modernos pelo diminuto preço de 10$ e a 12$: no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares numero 47.

— Vende-se uma escrava crioula de 28 annos de idade, com uma cria de um anno, perita engommadeira, cozinheira, ensaboadeira, e faz doces de diversas qualidades; a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se um moleque de 10 a 11 annos, bonita figura, sem vicios e nem achaques; na mesma casa compra-se um preto de meia idade, e prefere-se que saiba alguma cousa de cozinha; na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Vende-se um preto bastante robusto, com a habilidade de ser bom forneiro e perfeito amassador, e juntamente trabalha em massa fina para bollos: na rua Direita n. 66.

Deposito da fabrica do Monteiro.
Rua de Apollo n. 6.

Vende-se assucar refinado desde 3$200, 3$600, 4$ e 4$480 por cada arroba, e por 5$120 e 6$400 do crystalisado.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Vinhos engarrafados

Termo·
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Queijos do vapor.

Vendem-se queijos vindos no ultimo vapor a 1$800 e 1$500, só serve para comer já por não poder aturar muito tempo de frescos que são: na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

Queijos muito frescaes a 1$700.

Vendem-se queijos muito frescaes chegados no ultimo vapor francez a 1$700; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vende-se um sobrado de tres andares, em uma das principaes ruas do bairros de Santo Antonio; quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 9.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr.ex-ministro da fazenda estava despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 °[?]ₒ nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 °[?]ₒ! S.Exc. desejava que ellas trocassem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar aque ostentassem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. teve de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quiz vender as suas botinas a 7$000 como S.Exc. pretendeu, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (gaspa baixa). . . .	4$500

Para menina.

De 25 a 30. . . . . . . ,	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 3$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Charutos da Havana,

Na loja de chapeos de Maia Irmãos ao arco de Santo Antonio, vendem-se superiores charutos da Havana, lanceiros, regalia, orientaes e outros diversos, os quaes se vende por muito baixo preço para se dar conta de venda pelo primeiro vapor a seguir para a Europa.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se ou permuta-se por escravos acostumados a agricultura um grande sitio com porção de coqueiral, olaria, diversas arvores de fructo, viveiros de peixe, pastagem para vaccas de leite, baixa para capim, bom porto para embarque em qualquer maré, distante desta cidade uma legoa; a fallar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, ou com Balbino Luiz França, no Giquiá.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Ricos manteletes de seda pretos.

Na rua do Queimado n. 18 A esquina da rua do Rosario, tem para vender ricos manteletes de seda pretos com enfeites de vidrilho e duas ordens de rendas pelo baratissimo preço de 20$, ditos dito a 25$ cada um.

NO
Armazem de fazendas
DA
Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Cambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambrais, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Pentes de tartaruga a imperatriz a 8$000.

Luvas de torçal com vidrilho a 1$200, enfeites de vidrilho, fita preta de velludo estreita; na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Vende-se uma escrava moça de 15 a 16 annos, sadia e sem defeitos, boa costureira: na Passagem da Magdalena passando a ponte pequena, casa n. 15.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua officina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs. paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S.P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Camas de amarello.

Vendem-se 17 camas de amarello, as quaes ainda se acham a bordo de uma barcaça vinda de Alagoas: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Ultima moda de Paris
Enfeites de cabeça para as senhoras de bom gosto.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é aonde as senhoras acharão um completo sortimento de enfeites de cabeça, tanto pretos como de lindas cores, da ultima moda de Paris, recebidos no dia 16 pelo vapor francez, pois as senhoras que desejarem ver poderão mandar pedir, que promptamente se lhe mandarão as amostras, pois estamos bem convencidos que em vista de ricos que são ninguem deixará de comprar: isto só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

— Vende-se uma rede de costa com parte de seus pertences: quem quizer ver o seu estado, vá a rua do Livramento n. 13, que se dirá quem a tem.

Escravos fugidos.

— Desappareceu, no dia 20 do corrente, da cidade de Olinda, uma preta de nome Luiza do Ó, que representa 50 annos de idade, pouco mais ou menos, levando vestido saia de musselina encarnada, panno da costa já velho; secca do corpo, pernas finas e bastante cabello branco; é algum tanto maluca, em consequencia da idade. Protesta-se contra quem a tiver acoutada, e pede-se á quem a apprehender de leva-la á agencia do correio em Olinda, que se gratificará.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

— Continua a estar fugido o moleque Antonino, de idade de 15 annos pouco mais ou menos, fulo, seco, muito ligeiro, foi escravo do Dr. Lopes Netto, continua estar pelos arrabaldes da Cidade e principalmente pela Passagem, aonde mora o pai o crioulo Felix, que tambem foi escravo do mesmo Dr., mas ultimamente foi preso em Beberibe aonde dizem que havia feito um roubo de roupa: quem o apprehender leve o a rua do Imperador n. 75, que sera' recompensado.

— Fugio no dia 14 do corrente mez a escrava Ignez, negra fula, representa ter 17 annos, pouco mais ou menos, levou vestido um roupão de chita escura com chales encarnado, e sahio com um vestido de cassa rôxa, feito uma trouxa, de baixo do braço, indo calçada. E' negra acostumada a fugir para as bandas de Iguarassú, d'onde foi vendida pelo Sr. Sebastião de Mello Rego, a quem pertence: quem a pegar ou della der noticias ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 11, será recompensado convenientemente.

Augusto Pinto de Lemos.

Litteratura.

Tradidit Spiritum.

ODE.

Morreu!.. e o mundo attonito
Da nova vinda duvida!..
O inferno ulula pavido,
O céu s'espanta!... a vida
O Filho de Deus Unico
Pelo homem deu na Cruz!...
Ferido, exangue, gélido
Informe, o Justiçado
Lá stá: em vez da victima
No altar pelo peccado
De um lenho pende lívido
O corpo de Jesus!

—

Em roda do patibulo
No pincaro do monte
Curvae-vos, povos; banhe-se
No sangue que, essa fonte
Manou abundantissimo
O mundo todo réu.
O Verbo, delle pródigo,
Vertendo-o sobre a terra,
Lavou o antigo anathema;
E em si tal preço encerra,
Que apaga o crime, abrindo-nos
A entrada para o céu.

—

Nos plainos de Eden flórido
Contente Adão vivia;
Gozando doces jubilos
Com Deus em harmonia,
Senhor e rei foi arbitro
Da immensa creação.
Ingrato!... ingrato, as dadivas,
Os dons do Eterno esquece!
Peccou; que resta ao misero?
Orar?... Que vale a prece?
Irado o céu responde-lhe
Castigo, maldição!...

—

Do mal aos fundos infimos
Arrasta a humana raça...
No mar do crime naufraga,
Como ha de encontrar graça
Que valha contra a colera
Nas iras do Senhor?..,
Do sol a luz esplendida,
O brilho das estrellas
Tornaram-se mais languidos,
Vendo obra melhor, que ellas,
Cahir do summo vertice,
Perder o seu primor.

—

Desgraças taes chorando-lhe
Murchou no campo a relva,
A flôr fechou seu cálice,
As aves pela selva
No emmudecer dos canticos
Mostraram-lhe seu dó.
E negro manto lúgubre
Vestiu a natureza,
Ao ver que o crime squálido
Fizera delle preza;
Ao ver com mágoas improbas
Seu rei lutando só!

—

Perdido, as raias ultimas
Medíra á desventura!
Se adiante enxerga os séculos
O alivio, que procura,
Em curas fraguas muda-se
D'infinda immensa dor!
Ali com o ferro barbaro
Em guerra tantos povos!...
Além mil falsos idolos,
Milhões de cultos novos!
Do fraco o forte rindo-se...
Escravos e Senhor!...

—

Mais longe o vicio tétrico
Impera e tem altares:
Virtude é vil escarneo,
Piedade, impios folgares!...
Capricho d'atroz despota
Das leis governa em vez!
E segue-o uma voz intima
Que dentro clama ao triste:
« Peior, que esse espectaculo,
Adão, que em torno viste
D'angustias e de lagrimas,
Contempla outro revez.»

—

« Após de ti precipites,
Teus filhos, desditoso,
Malditos por Deus, réprobos
Comtigo sem repouso
No escuro infernal bárathro
Sem fim irão jazer!»
« Ai, basta!... prestes, subito
Soccorre, ó Deus, minh'alma!...»
Tu, Christo piedosissimo
Ouvindo-o, daes-lhe calma;
Do céu a esp'rança dando-lhe,
Folgaste em teu poder.

—

Disseste: É meu anhélito,
O Pae, salvar o mundo!
Salvar essa obra maxima
Do teu saber profundo.
Sem mim os homens perdem-se,
Dos homens sou caução.»
E logo a etherea abobada
Soltou-te alegre hosanna;
Co'a terra em notas mysticas
Cantou, que a prole humana,
Vencida a serpe indómita,
Teria alfim perdão.

—

E teve; finda a época
Desceste ao mundo, ó Christo;
Tomaste a carne inválida,
Foste homem; e malquisto
E oppresso e triste, placido,
Oraste, ó Deus, por nós!
Depois subiste ao Golgotha,
E sob o crú madeiro
Vergavas; era a divida
Tomada ao mundo inteiro,
A Ti das culpas horridas
Impondo o peso atroz!

—

Emfim, sobre o patibulo
Ficaste *Homem de dôres*!
Puniu-te o céu colérico
Vasando os seus furôres!...
Soffreste... que assim tacito
Adão soffria em Ti!
Mas eis que a terra abála-se,
Da campa, o morto surge,
A luz do sol extingue-se,
Estála a rocha, e absorto
O mundo... dás o Espirito!!...
Remindo o mundo ali!...

—

Venceste, pois: as ulceras
Que abrira o crime feias,
Curaste-las co' o balsamo
Tirado á Tuas veias.
No longo Teu martyrio
Que immenso amor transluz!!
Por isso a terra supplice
Em torno vês agora
Saudando-Te n'essa arvore
Que a vida lhe vigóra!
Oh! *salve esp'rança unica,*
Salve Sagrada Cruz!

D. JOSÉ MARIA DA PIEDADE E LENCASTRE, (*marquez d'Abrantes.*)

A Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

CHRISTUS NOS LIBERAVIT.

Ad. Gal. IV, 31.

Ao Calvario... Correi, filhos da cruz,
Curvae, curvae as frontes,
Cheios de gratidão, de fé, d'amor,
Ante o lenho do Deus libertador.

Que vêdes?... Sangue, chagas, pallidez,
Diadema d'espinhos,
Posto por escarneo, e com fereza,
Na cabeça do Rei da natureza.

Que vêdes?... O innocente entre malvados,
Junto ao cepo da cruz,
O Galileu, exposto á todo o damno,
A Mulher que lhe deu o ser humano.

E de Solyma a turba amotinada,
E a cohorte romana,
E o sacerdote, o escriba e o magistrado
Insultando á Jesus crucificado.

Sarcasticos, grosseiros epigrammas,
Motejos, gritos, vaias,
Amargosa bebida em rude taça,
Tudo emprega a cruel, proscripta raça.

Mas que voz d'Estentor soa nos ares,
Echoa na montanha?...
E' da victima augusta o extremo brado:
— Nada falta, *está tudo consummado*!...

E a cabeça inclinando para o lado
Onde a Mãe persistia,
— Ultimo adeus de terno filho seu —
A vida terminou, na cruz morreu...

Ao Calvario!.. Correi, filhos da cruz,
Vêde quanto custou
Ao Deus, piedoso Pae da humanidade,
Dos homens e do mundo a liberdade.

Escondam-se esses dias porcellosos,
Em que os povos se agitam
Sangue d'irmãos freneticos derramam,
E *livres*, sendo *injustos* se proclamam.

Um só dia quebrou os nossos ferros:
— O dia do Calvario —
— O dia da geral restauração —
— O dia d'hoje — o dia da PAIXÃO.

O beneficiado *F. R. da S. M.*

(*Nação.*)

A SEMANA SANTA.

O CALVARIO.

Consummatum est.

I

As terriveis palavras de agonia extrema acabavam de soar do alto do Calvario!

O Homem-Deus, expirando-lhe a vida nos labios, soltára este brado de suprema angustia: Meu Deus! meu Deus! porque me desamparaste?!

E inclinando a fronte sobre o peito, o espirito voára-lhe aos seios do Eterno Pae!

II

O sol negou a sua luz á esta scena de horror e desolação!

Um manto de trevas envolveu a terra, que, em convulsão intima, fendeu os montes, fez recuar a torrente dos rios e abriu as sepulturas d'onde surgiram os mortos.

O véu do templo rasgou-se de alto á baixo.

O deserto emmudeceu de terror; e este silencio solemne foi só quebrado pelos gemidos das aguas do Cedron, que, plangentes e lugubres, estorcendo-se em seu leito sinuoso, accordaram os échos do valle de Jozaphat e da gruta de Gethsemani, como outros tantos soluços da natureza no exaspero d'uma tribulação infinita.

Sião, ferida pelos erros de seus filhos, dobrou a fronte, abysmada em tamanha dôr!

III

Tudo está consummado!

O tremendo pacto da redempção foi assellado pelo sangue do Justo nos cimos do Golgotha.

O filho de Deus padeceu morte opprobriosa pelas culpas dos homens.

Mas a sua morte conquistou o futuro e remiu o passado.

Abrindo os braços sobre o lenho affrontoso, abraçou a humanidade, deixando pender o rosto de encontro ao peito, como para a abençoar.

Tudo está consummado.

O Deus que nascêra n'um presepio, expirou sobre um supplicio, porque a sua vida tinha de ser de humildade e exemplo; e a sua morte de expiação.

Tão augusta missão estava cumprida.

A verdadeira moral, a virtude infinita, fez-se martyr para fecundar com o seu sangue uma civilisação mais perfeita.

Esta scena, a mais sublime e terrivel do drama da sabedoria divina, em luta com o erro e perversidade humana, abre uma nova era á humanidade.

Ante a palavra de Jesus, que se diffundirá dos cimos da montanha como a torrente que parte á fertilisar os campos mais aridos e pedragosos, as idéas, os costumes e os homens se transformaram, reconstruindo-se novas sociedades com instituições, cuja excellencia as abrace e fortifique no seio de uma communhão, aceita universalmente pelo amor e verdade infinita de seus dogmas.

Não foi só a culpa de Adão que foi lavada com o sangue do Martyr do Golgotha, foi a natureza, o genio, a virtude tornada carne, o homem divino, a divindade encarnada, que abriu as portas d'um futuro melhor, que sanificou com a sua morte um codigo de sabedoria eterna, e que fez refulgir novos horisontes de consolação, de fé e esperança ante as amarguras da alma afflicta.

O Calvario já não é o lugar de um supplicio affrontoso, agora é a balisa que divide dous mundos, o mundo antigo e o mundo moderno; é o ponto de partida de uma idéa que nivela os povos e os reis pelos dictames da dignidade humana, de uma civilisação que tudo transformou, de uma palavra que achou échos em todos os pontos do globo, de uma doutrina que elevou o homem á verdadeira altura da sua excellencia moral.

E a cruz tão pouco é já esse symbolo de ignominia, senão o emblema de uma religião toda esperança e amor; é o lábaro pe uma crença que percorreu victoriosa todos os pontos do universo, remindo os povos no abraço estreito dos dogmas sacrosantos da fraternidade, e fazendo curvar os potentes da terra pela verdade de seus principios de justiça.

O SEPULCRO.

Peccatum peccavit, Jerusalem!

I

Um silencio augusto enche a casa do Senhor!

Nem um écho sequér acorda as arcarias gothicas, cujas columnas, alvas e esguias, se perdem no vago das sombras, como rolos de incenso erguendo-se pela nave do santuario.

A escuridão é profunda.

Apenas se percebe a luz tremula e pallida do lampadario, que arde em face do altar.

Unica, mas viva, esta luz refulge por entre as trevas que sepultam o templo, como emblema da fé que não se apaga, antes mais recresce em presença da reproducção dos augustos mysterios do grande poema do Evangelho.

Avancemos.

Que noite! que silencio no fundo do recinto augusto!

O pavimento treme sob a pressão dos passos.

A baça claridade da lampada reflecte sobre a pedra do sepulcro, que, encravado na rocha, alveja semelhante á um fulgor de esperança no seio do luto, em que se mergulham todos os pensamentos.

A turba ora com fervor.

Todas aquellas frontes prostradas, o fogo que as abraza, os perfumes que recendem nos ares, os suspiros que se exhalam do santo lugar, as exhortações intimas e inflammadas pelo sôpro ardente de uma idéa religiosa, as lagrimas em extasi, tudo annuncia, tudo assevera que neste lugar se cumpre um mysterio tremendo do grande drama da Redempção.

Um santo terror enche o espirito de mil idéas melancolicas ao presenciar esta scena, á que depois de tantos seculos decorridos ainda não poderam tirar toda a sublimidade tradicional.

E' nestes momentos de revelação intima que o homem sente em si todo o calor e elevação dessa centelha de um fogo divino, e que soltando-a das cadeias terrenas, e alliviando-a de todo o fardo das miserias humanas, se eleva nas verdadeiras contemplações do Ser Infinito.

II

Mas uns sons graves e plangentes quebram a mudez que os échos mais longiquos respeitam!

Uma harmonia triste, como a voz chorosa da alma que suspira de piedade, turba o repouso do recinto augusto!

O cantico do sacerdote fez-se ouvir voando pelas abobadas; e todos escutam aquella musica solemne, que parece fallar á alma mesmo nos maiores arrojos da sua elevação, e cujos accentos patheticos e interrompidos transmittiu aos christãos o povo hebreu.

E' a voz dos prophetas que chora as desgraças da rainha das gentes.

E' Jeremias que, sentado sobre ás ruinas de Jerusalem, lamenta a sorte á que a levaram os seus vicios e impiedades.

Silencio! que a filha de Sião, meditando na sua desgraça, inclina a fronte suspirando, e viuva da sua gloria, escuta a exprobração do homem de Deus, correndo-lhe dos olhos dous fios de lagrimas.

III

« Como assim está solitaria e deserta uma cidade ainda ha pouco tão cheia de povo! Chegou á ser como viuva a senhora das gentes; geme triste a rainha das nações sujeita ao tributo dos estranhos!

« Chorou sem cessar durante a noite, e as lagrimas correram-lhe pelas faces, outr'ora rubras pelos folguedos da prostituição. Não ha quem a console entre todos os seus amados! Todos os seus amigos lhe voltaram costas, e os inimigos cospem-lhe no rosto em signal de zombaria.

« As ruas de Sião gemem em silencio, porque não ha quem venha ás solemnidades: todas as suas portas estão abatidas; os seus sacerdotes pranteam; e as suas virgens esqualidas soluçam oppressas de amargura!

« Os seus adversarios assenhorearam-se d'ella, e enriqueceram-se os seus inimigos; porque o Senhor fallou contra ella pela multidão de suas iniquidades: os seus filhos foram arrastados ao captiveiro entre os apupos e escarneos dos que a atribulavam!

« E desterrou-se da filha de Sião toda a formosura! Os seus principes ficaram sendo como carneiros, que não acham pastagens; e os seus templos, expoliados de suas riquezas, são como prôstibulos que ninguem visita!

« Jerusalem commetteu um grande peccado! Por isso a sua gloria se apagou como a luz impellida pelo vento do deserto, e os seus dias foram contados como os uma condemnada ao supplicio.

« Todo o seu povo está gemendo e mendigando o pão. Os sarcasmos e as chufas dos estranhos chovem sobre elle, como a chuva de fogo sobre as cidades reprovadas.

« Como, no seu furor, o Senhor reduziu ao silencio dos sepulcros a formosa filha de Sião!

« A virgem de Judá passou escrava e humilhada á outro paiz.

« Vê, Senhor, o vilipendio á que estou reduzida!

« O' vós todos que passaes pelo caminho, attendei e vêde se ha dôr semelhante á minha dôr! »

IV

Assim cantava o sacerdote, e aquellas exprobações sentidas do propheta pareciam atravessar o lapso dos seculos e virem gravar-se na face das gerações presentes.

SURREXIT!

Alleluia! Alleluia! Alleluia!

I

Mas que vivido fulgor rompe por entre as naves do templo?

Que vozes são estas? Que canticos se ouvem das alturas?

A terra estremeceu!

O sepulcro está aberto!

O centurião, que o guardava, cahiu deslumbrado pelo explendor da magestade summa.

Sobre a lapida, que jaz abatida, vê-se um anjo, cuja face resplandece como o relampago, e de tão niveas vestes que o seu alvor cega.

Surgiu o Eterno!

A sua gloria infinita derramou-se por todos os angulos da terra.

O côro dos archanjos encheu os ares de hymnos festivos, que foram respondidos com jubilo por todos os quatro pontos cardeaes.

Paz á terra e gloria aos céus, é o brado que enche os corações de alegria, e que abate os filhos do erro.

As prophecias estão cumpridas em toda a sua verdade de inspiração divina.

Lá do cimo do Golgotha soou o perdão.

A humanidade por elle resgatada, já tem aberto o caminho do céu pela esperança.

A promessa do Eterno foi cumprida.

II

Porém, o sepulcro lá está, como o symbolo da verdade mais irrefragavel que jamais se derramou no mundo!

Nunca pedra alguma cá da terra se tornou fundamento de tão colossal edificio!

Nunca doutrina, sepultada depois de tres dias ou de tres seculos, quebrou mais victoriosamente o rochedo com que a mão do homem intentára esmaga-la, e deu um desmentido mais solemne, mais positivo e irrevogavel da verdade de seus dogmas e excellencia de seus exemplos!

Nunca tumulo algum foi mais fecundo!

Ali existe uma das fontes mysteriosas da religião mais universal e fructificadora que, depois de dous mil annos, tem corrido pelas nações, partindo das montanhas de Galiléa.

E' aquella uma das suas origens, aquella pedra singella e tosca, mettida na cavidade de uma rocha!

Foi d'ali que partiu o grande acontecimento que transformou o mundo politico, e cujos effeitos se ergueram ás espheras mais elevadas das idéas.

E' finalmente aquella lousa como o ultimo poder que fundamentou mais fortemente e assellou o christianismo! Manancial obscuro que rebentou n'um estábulo de Bethlem; gotta de agua imperceptivel brotada das rochas de Nazareth, que um raio de sol teria seccado logo, e que depois, como o oceano dos espiritos, irrompeu pelas obstinações mais impias, cobriu de suas aguas o abysmo da incredulidade humana e banhou com ondas sempre crescentes, sempre espumantes e alterosas o passado, o presente e o porvir.

Prostremo-nos diante de tantos prodigios!

Com a face no chão, adoremos o Filho de Deus, a Virtude Infinita, a Magestade Summa, o Martyr da Montanha, o Justo por excellencia, o Mestre, o Christo!

JOSÉ MARIA D'ANDRADE FERREIRA.

(*Commercio do Porto.*)

PAGINA SAGRADA.

Paixão e morte de Jesus Christo.

Depois de sessenta e duas semanas o Christo será entregue á morte e o povo que o rejeitar não será mais seu povo; uma nação estrangeira virá com o seu chefe, destruirá a cidade e o sanctuario e a guerra seguir-se-ha com uma inteira desolação.

(DANIEL IX, 26.)

Não ha nos annaes da historia da humanidade um facto tão maravilhoso e tão tocante, como aquelle que nos representa Jesus Christo, o Homem Deus levantado em uma cruz expiando as nossas faltas! O genero humano tinha presenciado muitos factos estupendos, muitas victorias grandiosas, mas um Deus morrendo pelos homens, uma victoria tão resplendente, é um facto unico, que excede á toda a comprehensão humana!

E' elle que vae occupar hoje nossa penna.

Estava escripto no livro da Providencia que o crime de Adão era um crime tão enorme e tão offensivo á dignidade divina que só podia ser reparado pelo proprio Deus: o homem que o commettêra não tinha forças sufficientes para repara-lo; é que a offensa fôra infinita e a sua reparação devia tambem ser infinita, por que só assim ficaria desagravada a magestade de Deus.

As prophecias se achavam feitas e tinham de ser cumpridas em toda a sua inteireza: não era possivel que a promessa de Deus manifestada nestas prophecias ficassem sem o seu cumprimento, por que as prophecias não são uma cousa vasia de significação, são a predição do futuro, inspirada por Deus áquelle que teve merecimentos para isto.

Antes de Jesus Christo vir ao mundo já sua vida havia sido descripta pelos prophetas com todos os promenores; desde o seu nascimento na manjedoura de Bethlem até á sua gloriosa ascenção ao céu, visivel para todos. Seus passos foram caracterisados por estes homens inspirados com a maior perfeição, seus soffrimentos foram pintados com as mais vivas côres e com toda a fidelidade, sua morte foi a descripção mais perfeita do quadro mais tocante de sua vida: ahi todas as circumstancias são minuciosamente relatadas, ainda as mais diminutas; e entretanto nesta variedade de prophetas e nesta multiplicidade de circumstancias não se nota o menor vislumbre de contradicção, tudo e todos marcham na mais bella harmonia, reina entre elles a mais admiravel coherencia; e admiração sóbe de ponto quando se reconhece que nenhuma destas circumstancias deixou de ser realisada, que todas tiveram o seu devido cumprimento.

Jesus Christo que veiu ao mundo para bem da humanidade, que não teve outra missão senão a de resgatar o genero humano, que não veiu ao mundo para fazer a sua vontade, mas sim a daquelle que o enviou—*non veni ut faciat voluntatem meam, sed voluntatem ejus qui misit me*—isto é, que veiu cumprir a promessa feita por seu Eterno Pae, que não veiu para derrubar a lei já existente, mas sim para amplia-la, para dar-lhe o seu completo desenvolvimento—*non veni solvere legem sed adimplere*,—não foi comprehendida pela humanidade, e foi por ella despresado, elle que era o seu maior bemfeitor foi tratado como se fôra o seu mais accerrimo inimigo, «ella feichou os olhos á luz e recusou reconhecê-lo pelo Messias. »

Submergido o genero humano em um—*maremagnum*,—de miserias e iniquidades, a palavra divina não podia ser ouvida com aquella attenção que era de esperar, por isso que esta palavra tinha de condemnar esta hedionda collecção de crimes e vicios que corroiam a humanidade em suas bases; e é esta a razão pela qual o povo judeu recusou attender á estas palavras daquelle que veio para seu resgate—*se não acreditaes nos meus discursos, acreditae nas minhas obras: ellas dão testemunho de mim e provam que eu sou o enviado, o filho de Deus.*

Sim, povo empedernido, se as palavras de um Deus não te comovem, se ellas não te sensibilisam o endurecido coração, se não são bastantes para te fazer penetrar da verdade de Jesus Christo—vê este banquete onde a agua é transformada no mais puro e delicioso vinho, vê esta viuva que traspassa-se de jubilo ao tornar seu filho da morte á vida, vê este cego de nascimento que em um momento sente seus olhos se abrirem em frente da verdadeira luz, vê Lazaro que depois de estar entregue ao seio da terra é restituido ao pleno gozo da vida e depois de tantos prodigios, de tantos milagres não lançarás a descrença para fóra de teu peito? não prestarás culto á verdade, que se te apresenta tão bella e tão ingenua? Vê que és o povo de que falla Izaias, que andando nas trevas viu a grande luz—*populus qui ambulabat in tenebris vidit lucem magnan.* (1)

Mas o povo judeu despreza a luz que o circunda e persiste em continuar á viver nas trevas As palavras de Jesus Christo o incommodam, seus milagres fazem nascer nos principes dos sacerdotes e nos doutores da lei a inveja a mais negra, como se este seu procedimento podesse embargar os passos daquelle que havia reunido em si a humanidade e a divindade, se não estivesse nos planos da Providencia que tudo isto assim devia succeder. Entretanto houve quem desse credito á Jesus e isto deu-se mesmo com alguns senadores; porém o apêgo aos bens da terra e á influencia da synagoga faziam com que este sentimento ficasse suffocado em seus corações temerarios, elles não ousavam declarar os seus pensamentos, sacrificavam suas convicções nas aras do interesse.

Então formaram conselho com receio de que se deminuisse o seu poder se o povo acreditasse em Jesus Christo, conselho que foi predominado por este pensamento:—« Que fazemos? este homem faz muitos milagres; se o deixarmos obrar, todos crerão nelle, e os romanos virão e arruinarão nossa nação e nossa cidade. » Já aqui se acha presentimento do cumprimento da prophecia que se acha em nosso texto, isto é, que uma nação estrangeira virá com seu chefe e destruirá a cidade. Caiphaz então como que propheticamente aventureu o principio que era util *que um homem nascesse pelo povo, e que a nação não perecesse.* A'vista desta voz sinistra do summo sacerdote elles em uma nova reunião determinaram a prisão de Jesus. Como porém se levará á effeito esta prisão? Elles ahi vacillam, porém a presença de Judas os tira do embaraço em que se achavam. Judas, o mesmo que havia exprobrado á Maria irmã de Lazaro a acção de lavar em perfume os pés de Jesus, movido pelo espirito de cubiça e ambição tinha de ser aquelle que entregaria o Divino Mestre nas mãos de seus algozes.

Elle não trepida diante da traição mais revoltante; a sua negra acção deve ser executada.

Nada disto que se premeditava nos negrejados antros judaicos era desconhecido pela victima que devia ser immolada pelos crimes da humanidade, perdida logo no primeiro homem: ella sabia o que lhe estava reservado soffrer na plenitude dos tempos, ella não ignorava os amargurados transes porquetinha de passar a sua natureza humana, ella bem conhecia que um inteiro cumprimento devia ser dado á esta prophecia —«*suas mãos e seus pés traspassados; todos os seus ossos marcados em sua pelle, suas vestiduras divididas, sua tunica lançada á sorte, sua lingoa ensopada em fel e vinagre, seus inimigos bramindo em torno d'elle como um rebanho de animaes furiosos, ardentes por se saciarem em seu sangue*». Mas ella tambem não ignorava que a mais completa victoria tinha de coroar todos os seus soffrimentos, tinha presente a promessa de seu Eterno Pae feita á Adão no paraiso terrestre quando disse á serpente tentadora — eu porei a inimisade entre a mulher e ti, entre sua raça e a tua, e *esta raça te esmagará a cabeça.*

Foi com pleno conhecimento de que era chegada a hora em que elle devia deixar o mundo para voltar á seu Eterno Pae que Jesus Christo sahiu do cenaculo atravessou a torrente do Cedron e entrou no jardim das oliveiras (2) para orar á seu Eterno Pae, e como para preparar-se ahi por meio das suas preces ás amarguras da sua paixão dolorosissima.

Chegado á este lugar o seu espirito se turba — *minha alma está tomada de uma tristeza mortal* —disse elle á seus trez discipulos Pedro, Thiago, e João ». Seu coração palpita e estremece de angustia. Ao mesmo tempo elle tem diante de seus olhos e gravados na sua alma todas as circumstancias e todos os tormentos de sua paixão. Vê o discipulo infiel, que o acaba de trair, Pedro que o tem de negar, os apostolos que o desamparam, as lagrimas e os padecimentos de sua mãe considera-se nas dores da flagellação, soffre a impressão da corôa de espinhos, que tem de penetrar sua cabeça innocentissima, as convulsões, e os espasmos sobre a cruz, abrange em fim em suas considerações no Horto de Gethsemani, todas as dores, todos os ultrages e todas as circumstancias da sua morte. Vê claramente, que incumbindo-se de remir o homem peccador, seu Pae o deve olhar, não como filho, mas como uma victima de expiação: vê uma nação inteira, a sua mesma patria, conspirando contra elle, desde o ultimo homem da plebe até ao summo sacerdote, e no meio d'este transe de amargura inexplicavel conhece que nem todos serão salvos ». E é este o maior pensamento que o persegue.

Então neste estado elle dirige á seu Pae esta oração — *Meu Pae, se é possivel, fazei que se desvie de mim este calix de minha paixão; entretanto não faça-se a minha mas a vossa vontade.* Mas quem era este que fazia uma supplica tão humilhante? Era Jesus Christo, era o mesmo Deus revestido da forma humana. No mesmo instante desce um anjo do céu para consola-lo. Elle levanta-se vae ter com os trez discipulos que havia deixado a alguns passos mas estes dormião; « *a hora aproxima-se*, lhes diz elle, *levantae-vos; vamos, aquelle que me ha de trair já está perto de nós* ». E com effeito a turba infrene que vinha encarregada de o prender já se avisinhava do sitio fatal da sua perdição.

Apenas o cordeiro acaba de pronunciar estas palavras apresenta-se a cohorte ingrata, quaes furiosos lobos sedentos de sangue humano, trazendo á sua frente o traidor, que vinha completar a sua execranda obra, e atira-se sobre Jesus inerme que acabava de fazer a sua oração. Jesus que nada ignorava adianta-se e pergunta-lhe a *quem procuraes? A Jesus Nazareno*, responderam elles. *Eu sou*, replica Jesus. A estas palavras, quaes um raio partido das nuvens, a turba é lançada por terra confundida pelo pesode suapropria iniquidade. Julgar-se-ia por isto que o cordeiro estava livre das garras dos lobos: mas, não; eram factos necessarios que se deviam passar. Jesus interroga-os de novos, elles respondem pela mesma maneira; então o osculo de Judas vem offender o mestre em sua propria face. Este osculo é para elle mais offensivo do que todos os tormentos por que vae passar; *que! Judas, trair o filho do homem por um osculo!— Juda! osculo Flium hominis tradis — !* E' esta apenas a palavra que sahe da bocca de um Deus offendido; elle podia fazer que os seus perseguidores fossem rojados do pó do seu nada, porém a humanidade necessitava ser resgatada e só podia sê-lo pelo seu sangue, pelo sangue do *justo.*

Eis começada a obra da iniquidade; sigamo-la com o pensamento.

A revolta da humanidade não podia ir mais além; comprehende-se que o homem peque, porque é esta uma consequencia da sua fragil natureza, é o complemento do crime de Adão, mas que elle chegue á pôr mãos sacrilegas no seu proprio Deus, é o que a razão repelle e que entretanto a fé nos obriga á crer. Triste humanidade! infeliz Adão, qual foi o paradeiro do teu crime! E assim se vê a magestade de um Deus ultrajada pelo homem, tantas provas de amor só delle podiamos receber.

Depois de se apossar de sua presa a desnaturada cohorte a leva para casa do summo sacerdote, onde se achava reunido o conselho dos scribas e dotoures da lei. Caiphaz ahi interroga á Jesus, que cheio da serenidade e prudencia, que sempre o acompanharam, responde — *eu não tenho ensinado em segredo; os judeus me ouviram no templo e nas synagogas, elles sabem o que lhes tenho dito; interrogai-os o seu testemunho vos será menos suspeito que o meu.* — Onde jamais appareceu uma resposta mais ingenua, tocante e respeitosa? Entretanto ella estava reservada para dar motivo á um novo escandalo ella devia servir para que de novo o Salvador fosse ultrajado. Um creado descarregando uma tremenda bofétada na face do justo lhe pergunta — *é assim que respondeis ao summo sacerdote?* E' este o preludio dos maiores tormentos para o Salvador.

Elle não se pertuba, revestido da mesma paciencia torna-lhe: — *se eu fallei mal, dá tu testemunho do mal; mas se fallei bem porque me feres?* Nada mais era preciso para desmascarar seus gratuitos inimigos e provar a innocencia de Jesus Christo, porém era isto que não convinha, era preciso que elle fosse julgado culpado, e então assalariam duas testemunhas que o accusam de haver dito—*que podia destruir o templo de Deus e reedifica-lo em tres dias.* Eis o grande crime do salvador; prophetisar o que tinha de succeder; porque quando elle isto dizia, referia-se ao templo de seu corpo, que tinha de permanecer na terra tres dias e depois resuscitar.

A' vista deste depoimento falso, o summo sacerdote levantando-se diz—*nada respondeis ao que esses depõem contra voz?*—Mas Jesus guardou silencio. Caiphaz replicou-lhe — *eu vos conjuro pelo Deus vivo que nos digaes se sois o Christo filho de Deus;—vós o dissestes eu o sou*, respondeu Jesus. Não era preciso mais para exacerbar os corlypheos do crime: o mesmo sacerdote rasga suas vestes exclamando: — *blasphemou: que necessidade temos já de testemunhar? eis ahi acabais de ouvir uma blasphemia, que vos parece?* a sentença que todos elles deram foi que era réu de morte. Logo ahi começa a scena mais cruel e desoladôra;—vendam-lhe os olhos, cospem-lhe na face, dão-lhe punhadas e escarnecendo dizem—*Christo adevinha.* Nestes supplicios passou Jesus a noute.

Uma nova scena e um novo escandalo se preparam no Pretorio para onde Jesus Christo foi conduzido logo que amanheceu: ahi tinha-se de desenhar a fraqueza do juiz curvando-se á ameaça da turba insensata; não bastava a scena barbara que havemos descripto era ainda mister que se passassem os horrores do pretorio; não bastava a autoridade despeitada, era preciso que apparecesse a autoridade fraca e frouxa no exercicio de suas funcções e temeraria no cumprimento de seus deveres.

Pilatos é o typo destes juizes que conhecendo o lado bom e o lado máo da causa que lhes está pendente decidem em favor deste com prejuizo d'aquelle pelo afferro ao lugar que occupam com prejuizo da mesma dignidade: destes juizes que sacrificam a causa da justiça á causa do interesse pessoal: destes juizes que preferem o gozo pessoal ao interesse bem entendido do povo.

Temos Christo no pretorio em frente de Pilatos—este juiz reconhece nelle a mais pura innocencia não o acha culpado de crime algum. — *De que accusais vós este homem?*—E' por esta pergunta que o juiz começa o seu interrogatorio e recebe esta resposta — *se elle não fosse um malfeitor não vo-lo trariamos. Elle diz-se o Messias, o santo de Deus, o rei dos judeos, tem sublevado a nação e impedido que se pague o tributo á Cezar.*—Até aqui Pilatos ainda conserva toda probidade, elle não se fia na resposta de um povo despeitado, continúa á interrogar o padecente:—*Sois rei?*—*Sim, mas meu reino não é d'este mundo; eu vim á terra para dar testemunho da verdade.* Respondendo por este modo o Salvador fez Pilatos confirmar ainda mais o juizo que á seu respeito havia formado, elle capacita-se mais de que Jesus Christo era innocente; entretanto a firmeza de caracter, e a integridade de juiz já principia á abandona-lo; em vez de absolver e livrar a victima das mãos dos incarniçados algozes, elle imaginou envia-lo á Herodes. Este magistrado corrompido satisfeito com a deferencia de Pilatos toma Jesus por um insensato e lhe vestindo uma tunica branca o reenvia ao Pretorio.

Eis pela segunda vez Jesus em presença de Pilatos, deste juiz que tinha de trahir a causa da justiça. Pilatos convoca os principes dos sacerdotes e lhes diz: — « *Vós me tendes apresentado este homem como conduzindo o povo á revolta, e entretanto tendo-o interrogado e examinado com cuidado, não o tenho achado culpado de algum crime. Herodes á quem o enviei julgou pela mesma maneira; eu o soltarei portanto depois de o haver feito castigar.* » Contradicção palpavel! No mesmo momento em que Pilatos julga-o innocente declara que vai mandal-o castigar; porque? qual o seu crime? Acaso a innocencia tambem está sujeita ás penas? Entretanto ainda que Pilatos pratica este mal para evitar um mal maior. «*E' costume na festa de Paschoa soltar eu um preso: escolhei, de Jesus e Barrabas qual quereis que ponha em liberdade.*» Uma vozeria confusa exclama — *Entregai-nos Barrabas!* — Porém o juiz ainda vacilla elle insiste por não fazer morrer o justo. *Mas que farei eu de Jesus? = Que seja crucificado!* respondem em choro os desalmados algozes. Pilatos ainda resiste—*que mal fez elle?* A turba não queria prestar ouvidos á voz da razão e da justiça, ella só queria saciar os seus instinctos ferozes, e então gritam mais alto—*que seja crucificado!*—Pilatos admirado da escolha dos judeus condemna Jesus á flagellação dos açoutes.

« Os soldados do governador despojam Jesus de suas vestes, prendem-no á uma columna fazem cahir sobre elles um choveiro de golpes; todo o seu corpo transforma-se logo em uma vasta chaga em uma massa informe e sangrenta. Elles o revestem, por mofa, com um manto de purpura; põem-lhe uma canna em a mão direita; depois entralaçando alguns espinhos uns nos outros, e lhe formam uma especie de corôa.

« Tendo-o assim ransformado em rei de theatro elles dobram o joelho diante delle dizendo.—«salve rei dos judeus!»—Cospem-lhe na face, cobrem-lhe o semblante de bofetadas, e tomando a canna que lhe hão dado, batem com ella em sua cabeça e enterram nella os espinhos com violencia. Cada ponta forma uma chaga, de cada chaga corre um rio de sangue, e este sangue espalhado pelo rosto do Salvador forma um objecto de compaixão e de horror. » (3)

A' vista deste espetaculo sanguinolento Pilato se commove, e espera que os mesmos inimigos de Jesus se commoverão; é nesta persuasão que elle chega em uma janella de seu palacio e tomando-o pela mão o apresenta ao povo ingrato dizendo—*ecce homo.*—Ainda assim este povo, mais insensivel que o marmore não se commove; elle grita furioso *atirai-o, tirai-o de nossas vistas crucificai-o.*» Acha pouco o sangue derramado e pede a immolação da victima, exige a sua morte.

Pilatos torna a entrar para o pretorio interroga de novo a Jesus, é em vão, elle não o póde julgar culpado, reconhece-o innocente, e tenta ainda abrandar o coração de ferro deste povo cego; mas este impacientando-se responde-lhe — « *se soltaes este homem não sois amigo de Cezar.* »

Ao nome de Cezar partido da multidão Pilatos estremece; elle vê de um lado a victima expiatoria, o justo esperando a sentença de sua condemnação, e de outro vê o povo exasperado; reflecte na perda do lugar que occupa pela ameaça que acaba de receber, e vacilla; porém o tempo urge, é preciso decidir-se. Elle sóbe para o pretorio e com a mão tremula, sacrificando a posição de juiz e abatendo os remorsos de sua consciencia lavra a sentença condemnatoria de Jesus! Ah! venceu a sobra da iniquidade! E este juiz temerarario que tem a convicção da innocencia do accusado, que conhece a calumnia tramada pelo povo, não póde resistir ao titulo de inimigo de Cezar, não póde considerar-se fóra da sua posição e condemna Jesus. Lá vae o novo Abel subir a escabrosa montanha com o instrumento do seu proprio sacrificio! sacrificio que será consummado porque a mão do anjo não virá suspender os golpes dos algozes!

A desbrida cohorte apossa-se do novo Jesus, e tomada de alegria vae continuar a execução de seus planos: despem-no das vestes reaes que por zombaria lhe haviam posto, sobrecarregam seus hombros com uma pesada cruz, e preparam-se para leva-lo ao calvario, lugar de seu supplicio. Ide, bom Jesus, ide dar-nos a prova do vosso grandissimo e eximio amor.

Chega emfim a victima ao Calvario: é ahi que se prepara o espectaculo mais compungidor, é ahi que se tem de terminar o drama sanguinolento da paixão do Redemptor. A colera de seus inimigos ainda não está applacada; elles o despem e á força de fortes pancadas e duros cravos que traspassam suas mãos e seus pés o pregam na cruz Ainda havia, porém, uma prophecia de Izaias á cumprir-se—« *elle foi posto no numero dos sceleratos—cum sceleratis reputatus est:* » —e por isto é que elle foi crucificado, tendo á seus lados dous ladrões no mesmo supplicio. E' assim que se vão completando as negras consequencias da traição do discipulo ingrato.

Pilatos fez então uma inscripção, nestes termos—*Jesus Nazarenus rex Judæorum*,—a qual foi collocada no alto da cruz; e desta maneira Pilatos contradizia inteiramente o povo á quem se havia curvado. Os principes dos sacerdotes reclamam contra a inscripção para que se não ponha—*rei dos judeos*—mas que elle se dizia tal; mas Pilatos não querendo sujeitar-se á esta nova humiliação declara-lhes que o que tinha escripto estava escripto — *quod scripsi, scripsi.*

Não param ainda aqui os tormentos e os ultrages feitos á Jesus; todos estão contra elle, não se ouve no Calvario senão estas palavras—*se és filho de Deus desce da cruz! se és rei de Israel desce da cruz e nós creremos em ti. Se és filho de Deus, Deus que te livre.* ». Porém, o Salvador á ninguem responde nem ao mesmo ladrão que o ultrajou crucificado á seu lado; mas não; nos enganamos, elle responde, elle intercede por elles:—*Meu Pae, perdoae-lhes; porque elles não sabem o que fazem.* »— E' o que elle responde ás imprecações de seus inimigos. Mesmo na cruz, nos maiores de seus tormentos elle não se esquece que veio para libertar os homens, elle promette o céu ao bom ladrão que o invoca:— « *hoje estareis comigo no paraizo.* »—

Elle do alto da cruz não vê mais do que sua mãe e seus discipulos e a humanidade por quem veio.—Elle olha para sua mãe vê ella lagrimosa e penetrada de dores, vê o discipulo que não abandonou, o discipulo que mais amava ao seu lado passado de sentimento; então elle diz á sua mãe Santissima—mulher, eis o teu filho—*mulier, ecce filius tuus*,—e ao mesmo tempo diz ao discipulo amado—eis aqui tua mãe—*ecce mater tua.*—Sublimes palavras, legado de um Deus feito á humanidade.

Passa-se um momento de silencio depois Jesus para cumprir-se a unica prophecia que faltava sê-lo disse *tenho séde.*—Os soldados ensopando uma esponja em fel e vinagre, levam-lhe aos labios; elle apenas toca—e vendo que nada mais faltava brada—*consummatum est*—tudo está consumado—e expirou—*et expiravit.*

A' este brado, ao espectaculo de um Deus morto a terra se obscurece, o véu do templo se rasga de cima á baixo, os tumulos se abrem e alguns mortos ressuscitam, e tudo isto mostra que Jesus é o filho de Deus: que Jesus é innocente sacrificado á colera dos judeus.

« Jesus sobre a cruz tinha as costas voltadas para Jerusalem e para o oriente, e olhava para o occidente, tinha o norte á sua direita e o sul á sua esquerda; estava na mesma posição quando subio ao céu. Nestas duas duas circumtancias por consequencia, elle voltava os olhos para a egreja romana, situada no occidente, egreja que ia logo fundar pelo ministerio de S. Pedro e S. Paulo seus principaes apostolos.

Recife, 27 de março de 1861.

Joaquim Guennes da Silva Mello.

---

(1) Isa. IX, 2.

(2) Assim chamado « porque era plantado destas arvores. O jardim das oliveiras pertence hoje á religiosos que o compraram com seu dinheiro; vê-se ainda a gruta onde o Salvador derramou um suor de sangue, pronunciando estas palavras: — Ah! meu Pae fazei, se é possivel, que este calix *de minha paixão* passe e se aparte de mim. — Esta gruta é irregular tem-se n'ella construido altares. A' alguns passos distante se acha o lugar em que Judas traiu seu mestre por um beijo. — Guillois — *Expl. hist. dogm. morliturg, et can. du catech.*

(3) Guillois—obra citada.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.